

A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã

**A REVOLUÇÃO DA
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**
O FUTURO DA HUMANIDADE ESTÁ EM **RISCO?**

8

A Inteligência Artificial
Sob a Ótica Bíblica

16

Um Tempo de Gratidão

O Verdadeiro
Arrependimento e a
Mudança Interior

14

O Natal e a Falsa Honra a Cristo

19

ÍNDICE

Novembro-Dezembro 2025

Artigo de Capa ✓

A Revolução da Inteligência Artificial: O Futuro da Humanidade Está Em Risco?

A inteligência artificial está evoluindo a uma velocidade impressionante e isso tem despertado tanto expectativas de uma vida melhor quanto temores de um futuro catastrófico. Será que a inteligência artificial acabará assumindo o controle do destino e das decisões humanas? Conseguiremos sobreviver a essa revolução tecnológica?

Artigos & Colunas ✓

8 A Inteligência Artificial Sob a Ótica Bíblica

Em alguma medida, a inteligência artificial já faz parte da vida de todos nós. Precisamos entender seus pontos positivos e negativos para lidar corretamente com essa tecnologia.

11 A Arqueologia em Harmonia Com as Escrituras

Descobertas arqueológicas na Terra Santa continuam a lançar luz sobre os tempos bíblicos e corroboram com os relatos das Escrituras.

14 O Verdadeiro Arrependimento e a Mudança Interior

O verdadeiro arrependimento é muito mais do que apenas admitir a culpa e sentir pesar pelos nossos pecados. Ele envolve um remorso sincero e um desejo intenso de uma mudança radical, que se reflete tanto na maneira de pensar quanto nas atitudes e comportamentos.

16 Um Tempo de Gratidão

Precisamos aprender a ser pessoas não apenas gratas, mas que realmente expressem gratidão tanto a Deus quanto a nossos semelhantes. E sempre é tempo de louvar e agradecer.



19 O Natal e a Falsa Honra a Cristo

E se você realmente amasse alguém, você demonstraria seu amor com lembranças de um relacionamento antigo? Muitos cristãos têm desonrado Jesus procedendo dessa maneira.

22 Entre Versos e Propósitos

Vamos retomar o foco em seguir em frente e cumprir o papel que temos entre tantas pessoas, algumas anônimas, mas fiéis, na missão que Deus colocou diante de nós em Seu grande plano.

24 O Girassol Desafia a Teoria da Evolução

O girassol possui características que não parecem ter evoluído de forma gradual e progressiva.

26 Cartas de Leitores

27 Perguntas & Respostas

"Por que vocês ensinam que as pessoas não vão conscientemente para o céu ou para o inferno ao morrer, se a Bíblia ensina o contrário?"

QUEM SOMOS

Publicadora: A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional* | **Conselho de Anciãos:** Scott Ashley, Jorge de Campos, Aaron Dean, Dan Dowd, Peter Eddington, Victor Kubik, Len Martin, Darris McNeely, Tim Pebworth (Diretor do Conselho de Anciãos), Gary Petty, Rex Sexton, Paul Wasilkoff
Presidente da Igreja: John Elliott | **Gerente Operacional de Mídia e Comunicação:** Scott Delamater
Editor Associado: Tom Robinson | **Escritores:** Peter Eddington, Don Hooser, John LaBissoniere, Darris McNeely, Tom Robinson, Mario Seiglie, Becky Sweat, Robin Webber | **Revisor:** Robert Curry
Gerente de Produção: Mitchell Moss | **Designer Gráfico e Ilustrador:** Matt Hernandez
Designer Gráfico em Português: Michelle de Campos Vautour

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, tem as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como testemunho, e ensinar todas as nações a observarem o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Distribuímos gratuitamente esta revista e outras publicações, seguindo a instrução de Cristo, que disse: "De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). E isso somente tem sido possível através dos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e de colaboradores que contribuem voluntariamente para apoiar essa Obra. Caso deseje fazer uma doação para ajudar essa Obra de Deus, os dados de nossa conta bancária se encontram na última página.

A Igreja de Deus Unida, Angola está registada no INAR com o nome Igreja União Internacional de Deus de Angola e qualquer doação pode ser depositada nesta conta bancária: Banco Angolano de Investimento (BAI): Número Bancário Angolano em Akz: AO040 0040 0000 6813 5803 1019 0 – Beneficiários: José Apolinário Nandungue Kassinda e Severino Caley.

ENDEREÇOS

Brasil: Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027, Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796 e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos: Igreja de Deus Unida
P O Box 541027, Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Angola: Igreja União Internacional de Deus de Angola. *Em parceria com a Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional*
Caixa Postal nº12, Cacuaco-Luanda, Angola
Telefones: +244 923 429 320 / +244 923 719 704
e-mail: igrejauiinternacionaldeusangola@gmail.com

Internet: www.revistaboanova.org
Facebook: Igreja de Deus Unida

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista *Beyond Today*



A Confiança Em Uma Inteligência Superior

A inteligência artificial tornou-se um fenômeno global, impactando amplamente diversos aspectos da vida cotidiana e profissional. Contudo, como analisado nesta edição da revista, trata-se de algo muito além de uma tendência passageira. A IA está mudando o mundo e a forma como nos relacionamos com ele. Pessoas e empresas estão descobrindo novas maneiras de utilizá-la, e em breve veremos uma grande variedade de produtos e serviços surgirem de seus vastos e crescentes recursos. Muitas pessoas, inclusive entre as que financiam e desenvolvem essa tecnologia, demonstram temor quanto ao que ela poderá se tornar e às consequências que poderá gerar. Essa apreensão constitui um dos principais fatores que impulsionam seu engajamento, na tentativa de acompanhar sua evolução e impor medidas de segurança.

Alguns imaginam um futuro utópico programável, em que a vida se tornará mais fácil graças à inteligência artificial. Entretanto, outros temem o surgimento de mentes eletrônicas capazes de dominar o mundo e “solucionar” os problemas da humanidade por meio da nossa própria destruição. Você já ouviu falar da Skynet? É um sistema de inteligência artificial fictício da franquia de filmes distópicos *O Exterminador do Futuro*, criada pelo cineasta James Cameron, que provoca uma devastação nuclear e depois envia robôs para tentar eliminar os sobreviventes que tentam resistir. Talvez você já tenha visto alguns vídeos de cães-robôs equipados com rifles ou lança-chamas—uma demonstração de como essa tecnologia pode ser usada para fins militares. Sem dúvida, isso é algo que causa grande preocupação.

James Cameron reconheceu o potencial da inteligência artificial para auxiliar na direção e produção de filmes. Porém, em entrevista à revista *Rolling Stone*, em 5 de agosto de 2025, ele disse: “Acredito que ainda há um risco real de um cenário apocalíptico semelhante ao de *O Exterminador do Futuro*, caso a inteligência artificial seja integrada a sistemas de armamento, especialmente aos sistemas nucleares e de defesa estratégica”.

Apesar do entusiasmo em torno das vantagens da inteligência artificial, muitas pessoas se preocupam com o que pode acontecer no futuro.

O cineasta também falou sobre o desafio de lidar com um mundo em rápida transformação e repleto de ameaças existenciais: “Seria necessário algo como uma superinteligência para lidar com isso, e talvez sejamos espertos o bastante para preservar o papel do ser humano nas decisões. O problema é que os seres humanos são falíveis. Ao longo da história, já cometemos erros que quase nos levaram a uma guerra nuclear. Então, realmente não sei”.

Em seguida, ponderou: “Talvez uma superinteligência seja a solução. Não posso prever isso, mas é uma possibilidade”.

Não é, de forma alguma. O fato surpreendente é que a resposta realmente está em uma superinteligência—mas não do tipo artificial. A resposta está em buscar conexão com a Inteligência Suprema que criou o universo e nos colocou neste mundo com um propósito—uma Inteligência que nos ama e quer o nosso bem. Lamentavelmente, algumas pessoas têm se aproximado de sistemas de inteligência artificial como se fossem companheiros pessoais ou até mesmo deuses que revelam segredos e mostram o caminho da vida. Na verdade, isso é uma tentativa de encontrar amor e significado onde não existem.

A inteligência artificial pode ser uma ferramenta útil, mas é

importante compreender que ela carrega consigo sérios riscos, tanto sociais quanto pessoais. Como devemos lidar com isso? Através de escolhas morais e da busca por Deus e Seus caminhos, agindo com prudência, responsabilidade e retidão. E assim veremos que, com Ele, há realmente esperança para o futuro.

Nesta edição, veremos que a Bíblia é uma fonte segura e confiável à qual podemos recorrer. Vamos refletir sobre a mudança de vida que ela nos propõe, a gratidão que devemos cultivar e a importância de honrar a Deus conforme a Sua vontade.

O mundo ao nosso redor enfrenta problemas cada vez mais graves, e muitos têm se deixado levar pelo ódio e pela violência. Ainda assim, há um grande número de pessoas que deseja uma mudança verdadeira e percebe que a salvação não está em nossas próprias forças, mas em voltar-se para Deus por meio de Seu Filho, Jesus Cristo. Contudo, é necessário dedicar mais tempo à Palavra de Deus para compreender o que Jesus realmente ensinou sobre a vida presente e a vida futura. E que todos nós possamos estar “aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo” (Tito 2:13).

O mundo ainda passará por tempos ainda mais sombrios, mas depois disso surgirá uma nova era de luz e alegria, enviada por Deus através de Cristo, onde se encontra a verdadeira esperança. E esse é o foco desta revista. Esperamos que esse também seja o foco que guia a sua vida.

Tom Robinson, Editor-chefe

A REVOLUÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A inteligência artificial está evoluindo a uma velocidade impressionante e isso tem despertado tanto expectativas de uma vida melhor quanto temores de um futuro catastrófico. Será que a inteligência artificial acabará assumindo o controle do destino e das decisões humanas? Conseguiremos sobreviver a essa revolução tecnológica?

por Steven Britt

Desde que o ChatGPT foi lançado, no fim de 2022, o mundo tem acompanhado, com espanto e curiosidade, os avanços da inteligência artificial (IA). Conforme essas máquinas avançam e passam a imitar o pensamento humano com mais precisão, líderes mundiais, especialistas e analistas de mídia têm se questionado sobre os rumos que estamos tomando.

Em 2023, Elon Musk alertou: “A IA é mais perigosa do que, digamos, um projeto de aeronave mal gerenciado ou a manutenção ou produção de carro ruim...*Ela tem o potencial de destruir a civilização*” (grifo nosso).

Mas há motivos para temer a inteligência artificial? Ela poderia, em um futuro próximo, alcançar ou até superar a inteligência humana? E se isso se tornar realidade, a humanidade teria alguma chance de sobreviver a essa poderosa tecnologia?

Máquinas Pensantes

Embora os atuais sistemas de inteligência artificial (IA) sejam notáveis, muitos pesquisadores acreditam que estamos a poucos anos de desenvolver a inteligência artificial *geral* (IAG)—modelos com capacidade semelhante à humana para resolver qualquer problema através da inovação, da experimentação e do aprendizado contínuo.

Historicamente, programas de computador executavam apenas instruções rígidas e predefinidas. Atualmente, a inteligência artificial é capaz de realizar múltiplas tarefas de forma autônoma, tais como, diagnosticar doenças, debater casos jurídicos, traduzir palestras, negociar contratos e até criar poesia no estilo shakespeariano, e tudo isso sem precisar de nenhuma linha de código adicional.

Há três anos, poucos imaginariam a realidade que vivemos hoje desde o lançamento do ChatGPT. Atualmente, sistemas

de inteligência artificial conseguem obter resultados acima da média em testes de QI e se destacar em exames de pós-graduação em diversas áreas do conhecimento.

Apesar de todos os avanços, essa tecnologia ainda não alcançou o nível da inteligência artificial geral.

A inteligência, assim como consciência, é difícil de definir, e ainda não há um consenso sobre o que realmente caracteriza a inteligência artificial geral. Os atuais modelos de IA obtêm bons resultados em testes principalmente por já terem sido expostos às informações, enquanto a IAG teria a capacidade humana de enfrentar desafios totalmente novos, aprendendo e se adaptando durante o processo.

Embora as ferramentas de inteligência artificial atuais já consigam superar a maioria dos seres humanos em uma ampla variedade de testes escritos e orais, um verdadeiro sistema de inteligência artificial geral constituiria uma inovação de impacto global. Isso ocorre porque a inteligência das máquinas pode ser escalada apenas adicionando processadores. Seria possível formar equipes inteiras de IAG trabalhando em problemas complexos de diferentes perspectivas, pesquisando,

O FUTURO DA HUMANIDADE ESTÁ EM **RISCO?**

fazendo experimentos, publicando descobertas e raciocinando continuamente. Elas nunca precisariam descansar e operariam a uma velocidade sobre-humana.

Muitos acreditam que a primeira e mais evidente missão seria delegar à IAG a tarefa de descobrir como criar uma inteligência ainda *mais avançada*—aprimorando-se continuamente até superar completamente a inteligência humana, até alcançar a chamada *superinteligência* artificial (SIA).

Muitos têm refletido sobre o que aconteceria se a IAG ou a SIA se tornassem realidade, e os cenários projetados se enquadram em quatro possíveis desfechos:

1. A inteligência artificial utópica. Sob orientação ética e planejamento cuidadoso, a IAG se dedica incansavelmente para erradicar doenças, criar fontes de energia limpa e dar liberdade à humanidade para explorar sua criatividade. O trabalho se torna algo opcional, a pobreza desaparece e a qualidade de vida atinge níveis extraordinários.

2. A inteligência artificial hostil. Assim como mostrado em diversos filmes de ação, uma inteligência artificial rebelde decide que a humanidade é dispensável e passa a tentar destruí-la.

3. O paradoxo do maximizador de cliques de papel. Em 2004, o filósofo Nick Bostrom alertou que mesmo uma IAG neutra pode ser perigosa caso receba um objetivo errado. Nesse cenário, a IAG assume o controle de uma fábrica e recebe a missão de produzir o maior número possível de cliques de papel. Logo, ela passa a converter florestas, oceanos e até seres humanos em matéria-prima, causando inadvertidamente a destruição da humanidade devido à definição inadequada da meta.

4. A potencialização da maldade humana. O perigo mais provável e iminente é o uso indevido dessa tecnologia dinâmica para objetivos maléficos. Assim como o avanço da física no século passado levou à criação de bombas nucleares devastadoras, a IAG poderia ser empregada por países ou criminosos como armas para ciberataques, bioterrorismo e outras ameaças tecnológicas.

Observe que apenas um desses cenários não resulta na destruição da humanidade. Resta saber se essas tecnologias realmente alcançarão níveis tão avançados.

2025 é o ano dos agentes de IA

No fim de 2024, líderes do setor de tecnologia já estavam chamando 2025 de “*o ano dos agentes de IA*”, sinalizando uma mudança fundamental na forma como a inteligência artificial seria utilizada.

Até pouco tempo, as ferramentas de inteligência artificial, como o ChatGPT, se limitavam a criar textos e ideias, mas não tinham capacidade de atuar no mundo real. Entretanto, os agentes de IA mudaram essa realidade.

A principal diferença entre um chatbot e um agente de IA é que este último pode interagir com outros programas para cumprir uma tarefa sozinho, mesmo sem receber instruções diretas. A etapa inicial na evolução dos agentes de IA consistiu em adicionar recursos básicos de pesquisa online, possibilitando assim que a inteligência artificial vasculhasse diversos sites para responder a consultas específicas com informações atualizadas.

Em 17 de julho de 2025, a OpenAI apresentou o *Modo Agente* no ChatGPT, que tem a capacidade de acessar todos os recursos da internet através de um navegador. Por exemplo, é possível fornecer a esse agente as datas de uma futura viagem, o orçamento e alguns interesses, e ele pode pesquisar a área, planejar um itinerário completo e até reservar o hotel e as passagens.

Investimentos massivos em inteligência artificial

E se formos medir a expectativa pelo volume de investimentos, vemos que as empresas e as nações mais ricas do mundo já *creem* que a IAG, ou algo com potencial de mudar o mundo, logo se tornará realidade.

Artigo de capa ▼

Em janeiro de 2025, a OpenAI anunciou o Projeto Stargate, um complexo de data centers avaliado em 500 bilhões de dólares, que exigirá mais de cinco gigawatts de energia—um terço da produção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Ao mesmo tempo, o supercomputador xAI de Elon Musk, apelidado de Colossus, que já custou quatro bilhões de dólares até agora, consome 150 megawatts da rede elétrica, e ainda estão previstos 25 bilhões de dólares em investimentos para quadruplicar sua capacidade, chegando a quase um gigawatt.

E esses gastos não se limitam apenas ao hardware. Em uma das guerras de recrutamento de talentos mais agressivas da história, a Meta (antiga Facebook) chegou a oferecer a alguns dos melhores pesquisadores de IA 300 milhões de dólares em quatro anos, sendo que mais de 100 milhões de dólares seriam pagos apenas no primeiro ano!

Em meio a esse cenário, a Nvidia, fabricante de chips, registrou uma valorização histórica, tornando-se a empresa mais valiosa do mundo, alcançando mais de 4,5 trilhões de dólares em valor de mercado.

Essa “corrida tecnológica” se assemelha à corrida armamentista nuclear da Guerra Fria, mas com uma diferença impressionante: a celeridade. O desenvolvimento de armas nucleares levou décadas, enquanto o ChatGPT surgiu há apenas três anos.

Em 2017, Vladimir Putin disse: “*Quem dominar a inteligência artificial dominará o mundo*”. Essa afirmação resumiu bem o ímpeto por sistemas avançados de inteligência artificial que tem motivado investimentos históricos.

A IAG sob a perspectiva bíblica

As máquinas não conseguem reproduzir a natureza espiritual que Deus concedeu ao ser humano. Eclesiastes 3:11 diz que Deus “*pôs no coração do homem o anseio pela eternidade*” (NVI). O ser humano não é apenas um processador biológico de dados. A nossa capacidade de entendimento provém do espírito humano que recebemos do Criador (Jó 32:8; 1 Coríntios 2:11). E Ele nos formou para vivermos em um relacionamento cheio de amor com Ele!

Gênesis 2:7 diz que “o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente” (NVI). Os sistemas de inteligência artificial, compostos de circuitos de silício e transistores, não passam de pó da terra.

Contudo, a Bíblia faz sérias advertências sobre a engenhosidade humana. Na Torre de Babel, Deus observou que o povo estava unido em mentalidade e linguagem e disse: “*Agora não haverá restrição para tudo o que planejam fazer*” (Gênesis 11:6, Nova Almeida Atualizada).

A difusão da tecnologia no mundo ajudou a remover a barreira da linguagem que Deus estabeleceu em Babel. Atualmente, engenheiros, empresas e governos estão agindo com uma única mentalidade e meta: *desenvolver uma inteligência artificial capaz*



de aprender e executar quase todas as tarefas com eficiência igual ou superior à humana.

O famoso enxadrista, Gary Kasparov, que perdeu uma disputa para o computador Deep Blue da IBM em 1997, uma façanha antes inimaginável para uma máquina, afirmou: “Dizer que o Deep Blue não pensa de verdade é como dizer que um avião não voa de verdade porque não bate asas como um pássaro”.

Em suma, aos olhos do mundo, a distinção entre inteligência e capacidade será vista como irrelevante—o importante é o que a IA consegue fazer.

Assim como em Babel, a humanidade está desafiando limites que antes eram considerados impossíveis.

Os perigos que antecedem a chegada da IAG

A ficção científica adora o clichê da inteligência artificial que ganha consciência e se volta contra seus criadores. Contudo, mesmo com os saltos impressionantes dos agentes de IA e a escrita cada vez mais *humana* dos novos modelos, ainda estamos longe de qualquer passo real em direção a uma inteligência realmente humana.

Entretanto, os perigos mais imediatos da inteligência artificial independem de *qualquer* forma de consciência para aumentar a maldade no mundo.

“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?” (Jeremias 17:9)

O problema das *fake news* nos últimos anos mostrou como manchetes chamativas, ainda que falsas, podem enganar muitas pessoas. A inteligência artificial permitirá criar conteúdos mais persuasivos com velocidade inédita, contendo não apenas textos, mas também imagens e vídeos falsos, que são cada vez mais difíceis de distinguir da realidade.

Igualmente, criminosos de todos os tipos já usam inteligência artificial para potencializar suas ações, desde hackers que mantêm empresas reféns com *ransomwares* até golpistas de *phishing* que roubam informações bancárias. Em pouco tempo, os agentes de IA tornarão possível terceirizar completamente essas ações malignas, permitindo que uma única pessoa execute tantos ataques simultâneos quanto seus recursos computacionais permitirem.

Essa ameaça é ainda maior quando envolve interesses geopolíticos. Ataques cibernéticos patrocinados pelo governo chinês contra infraestruturas críticas dos Estados Unidos já se tornaram rotina, e seus hackers provavelmente já utilizam assistentes de inteligência artificial. E não é exagero imaginar o governo chinês desenvolvendo um exército de agentes cibernéticos com IA para identificar e explorar vulnerabilidades em sistemas estratégicos estadunidenses.

Ataques cibernéticos podem ter consequências reais e letais, mas os riscos da inteligência artificial vão além disso. Um artigo publicado na *Enciclopédia Britânica*, intitulado “Killer Robots: The Future of War?” (Os robôs assassinos e a guerra do

Embora a inteligência artificial esteja avançando a passos largos, uma “utopia da IA” parece cada vez mais improvável. Como a história já mostrou inúmeras vezes, a natureza humana fará com que a IA seja usada tanto para o bem quanto para o mal.

futuro, em tradução livre)”, sustenta que “a primeira revolução na guerra foi a invenção da pólvora”. A segunda, a invenção das armas nucleares. E os robôs autônomos impulsionados por IA constituirão a terceira revolução” (Toby Walsh, publicado em 2018 no site www.britannica.com). Ele observa acertadamente que “o elo mais fraco de um drone é a sua conexão de rádio com a base”. Contudo, agora ele é capaz de operar de forma autônoma.

Assim como a inteligência artificial, os drones e robôs humanoides vêm evoluindo rapidamente nos últimos anos. A tecnologia de drones aéreos vem redefinindo os princípios da guerra moderna, como evidenciado no conflito Rússia-Ucrânia, onde drones de baixo custo, operados remotamente e equipados com explosivos, têm destruído tanques que valem milhões de dólares, modificando profundamente a dinâmica do campo de batalha. A substituição de operadores de drones por sistemas de IA é praticamente inevitável, algo que em breve tornará essas plataformas capazes de causar destruição ainda maior e em proporções muito mais amplas.

E na área da robótica, empresas como Boston Dynamics, nos Estados Unidos, e Unitree Robotics, na China, continuam revelando seus robôs humanoides e quadrúpedes, movidos por sistemas de inteligência artificial, que não apenas andam, mas também correm, pulam, escalam, dançam e até dão saltos mortais. Em um futuro próximo, os governos poderão criar exércitos de soldados robôs autônomos impulsionados por inteligência artificial.

E se considerarmos o problema da IAG ou SIA cair nas mãos de ditadores imprevisíveis, as consequências seriam ainda mais graves. Em 22 de junho de 2025, os bombardeiros furtivos da Força Aérea dos Estados Unidos destruíram três instalações nucleares iranianas, atrasando por muitos anos os planos de enriquecimento de urânio do Irã. E se antes o motivo era o enriquecimento de urânio, em breve poderá ser a construção de “superclusters de IA”—e essa mesma lógica poderá levar países a ataques preventivos para garantir sua supremacia tecnológica.

O futuro da humanidade na era da inteligência artificial

Jesus Cristo alertou que, nos últimos dias, o mundo seria assolado por “guerras e rumores de guerras” (Mateus 24:6). E a inteligência artificial pode se tornar tanto o combustível quanto a faísca desse incêndio.

Embora a inteligência artificial esteja avançando a passos largos, uma “utopia da IA” parece cada vez mais improvável. Como a história já mostrou inúmeras vezes, a natureza humana fará com que a IA seja usada tanto para o bem quanto

para o mal. No futuro próximo, o potencial desses sistemas aponta para cenários preocupantes.

A humanidade vai sobreviver? Jesus disse que a situação chegaria a um ponto tão crítico que “se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém sobreviveria...” (Mateus 24:22, NVI). Em outras palavras, a Bíblia deixa claro que os cenários de desastre são consequências lógicas e previsíveis das ações humanas!

Os nossos maiores problemas—guerras, ganância e corrupção—não são de natureza tecnológica, mas espiritual. E a inteligência artificial não vai solucioná-los. Na verdade, ela só tende a agravá-los.

Ainda assim, há esperança! Jesus continuou: “...mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias”. E se não houvesse um Criador amoroso, os pecados de toda a humanidade nos levariam à destruição. Contudo, Deus, por amor e compaixão pelo Seu povo, intervirá antes que a IA ou qualquer outra ameaça destrua a humanidade.

Até a volta de Jesus Cristo, o mundo em que vivemos se tornará cada vez mais perigoso e imprevisível. Paulo alertou que “nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis” (2 Timóteo 3:1, ARA). O avanço da inteligência artificial está intensificando vários riscos espirituais. As redes sociais se tornarão ainda mais viciantes e tóxicas. A publicidade se tornará extremamente sedutora, estimulando ainda mais o hedonismo. A inteligência artificial logo criará conteúdos que tornam difícil saber o que é verdade. Todos esses problemas já estão diante de nós!

E o que devemos fazer quanto a esse rápido avanço da inteligência artificial? Precisamos permanecer espiritualmente alerta, examinando tudo à luz da Palavra de Deus e sempre lembrando que a única e verdadeira esperança para o mundo é o vindouro Reino de Deus.

Nosso mundo avança em direção a um futuro que não pode controlar—mas, felizmente, esse futuro está firmemente nas mãos de Deus Pai e de Jesus Cristo. Por nossa causa, a rota de autodestruição da humanidade será abreviada, e o Reino de Deus trará a paz que nenhuma inteligência artificial concebida pelo homem conseguiria trazer! BN

APROFUNDANDO O TEMA



Para entender melhor os desafios e perigos crescentes da nossa época e discernir o rumo que o mundo está tomando, peça ou baixe o guia de estudo bíblico “*Estamos Vivendo no Tempo do Fim?*” e para descobrir o propósito espiritual da existência humana e o destino final que Deus preparou para nós, leia também “*Por Que Você Nasceu?*”. Ambos estão disponíveis gratuitamente.

A Inteligência Artificial Sob a Ótica Bíblica



Em alguma medida, a inteligência artificial já faz parte da vida de todos nós. Precisamos entender seus pontos positivos e negativos para lidar corretamente com essa tecnologia.

por Becky Sweat

A inteligência artificial (IA), um conceito que antes pertencia apenas ao campo da ficção científica, agora faz parte do nosso cotidiano. Nossas casas estão equipadas com assistentes de voz como Siri e Alexa, que respondem às nossas perguntas faladas, controlam dispositivos inteligentes, tocam músicas e programam alarmes. Pulseiras e relógios inteligentes, como Fitbit e Galaxy Watch, monitoram nossos batimentos cardíacos e nos oferecem conselhos de saúde personalizados. E se precisamos escrever uma carta ou um relatório, assistentes de IA como Copilot ou ChatGPT podem revisar nossas palavras—ou até mesmo escrever o texto por completo. E se ficarmos insatisfeitos com alguma compra e precisarmos de suporte da empresa, provavelmente seremos atendidos por *chatbots*, que funcionam com IA, para tentar solucionar o problema.

Isso realmente pode ser chamado de progresso? Há algo de errado em confiarmos tanto na inteligência artificial? Devemos nos preocupar com a forma como a IA está mudando nossas vidas? A Bíblia pode nos orientar sobre como devemos lidar com essas novas tecnologias?

Antes de respondermos a essas perguntas, é fundamental entender com clareza o que é a inteligência artificial. Normalmente, quando discutimos inteligência artificial, estamos nos referindo à capacidade de um sistema de computador de imitar a inteligência humana para realizar diversas tarefas. Porém, isso não significa que ela realmente pense como uma pessoa. Na verdade, trata-se apenas de um sofisticado código de computador processado em altíssima velocidade.

A maioria dos sistemas de inteligência artificial em uso atualmente é classificada como *IA estreita* (ou fraca), ou seja, foram projetados para realizar tarefas específicas ou uma gama limitada de atividades, como identificar imagens visuais ou traduzir idiomas estrangeiros. Além disso, existe um tipo mais recente de inteligência artificial chamado *IA generativa*, que não se limita a processar informações, mas se dedica a criar novos conteúdos.

Ela é capaz de produzir texto, imagens, vídeo, áudio e código de software. Muitas vezes, o que ela gera é praticamente idêntico ao que é produzido por um ser humano.

Contudo, se a inteligência artificial será algo bom ou ruim depende inteiramente do uso que se faz dela. Como observa John Lennox em seu livro *2084: Artificial Intelligence and the Future of Humanity* (A inteligência artificial e o futuro da humanidade, em tradução livre): “A maioria dos avanços tecnológicos traz consigo tanto benefícios quanto riscos: uma faca pode salvar uma vida numa cirurgia ou tirá-la num assassinato; um carro pode levar você ao trabalho ou ser usado como meio de fuga após um crime. E o mesmo se aplica à IA, pois há muitos desenvolvimentos positivos e úteis, mas também aspectos preocupantes que exigem uma cuidadosa atenção ética”. Em outras palavras, embora a IA possa ser mal utilizada por pessoas com intenções malignas, ela também pode ser uma ferramenta extraordinária para o bem quando guiada por princípios éticos e responsabilidade moral.

Usos construtivos

Atualmente, quase todos os setores, comércios e profissões estão se beneficiando de diferentes aplicações de inteligência artificial restrita e generativa. Na área da saúde, tecnologias de IA estão sendo usadas para analisar o perfil genético dos pacientes e elaborar tratamentos personalizados, além de avaliar exames de imagem, como tomografias e ressonâncias, tornando os diagnósticos mais rápidos e precisos. E na área da educação, as ferramentas de IA generativa criam grades curriculares, planos de aula, questionários e outros materiais didáticos. Designers gráficos e redatores utilizam a IA para inspirar novas ideias e conceitos criativos. Analistas de recrutamento empregam a IA para analisar currículos. Desenvolvedores de produtos utilizam algoritmos de IA para detectar erros e falhas ainda na fase inicial do projeto.

E nós já mencionamos algumas das maneiras como a inteligência artificial está sendo utilizada em nossas vidas pessoais. Assistentes

de voz, *chatbots* de IA generativa, filtros de *spam*, gerenciadores de tarefas e agendas digitais são exemplos de ferramentas que foram desenvolvidas para realizar parte do nosso trabalho, principalmente as tarefas enfadonhas ou repetitivas, permitindo que usemos nosso tempo e energia em atividades mais relevantes e significativas.

Por exemplo, podemos fazer uma pergunta ao Grok (um *chatbot* de IA) para pesquisar algo, e em poucos segundos ele fornece a resposta—algo que poderia levar muito mais tempo para descobrirmos por conta própria. Hoje, nossos computadores e teclados inteligentes já contam com recursos de inteligência artificial que analisam a gramática e a estrutura das frases, sugerem palavras, corrigem erros de digitação e muito mais. Essas inovações têm o objetivo de poupar nosso tempo e esforço, facilitando a nossa vida.

Possíveis Riscos

Mas ainda existem desvantagens—mesmo com a tecnologia de IA que já existe hoje, e ainda que versões mais avançadas nunca venham a se tornar realidade. Aqui estão algumas das preocupações mais sérias relacionadas à inteligência artificial, todas elas relacionadas com princípios bíblicos:

• A inteligência artificial nem sempre fornece informações verdadeiras.

A inteligência artificial não é inerentemente maligna ou demoníaca, como alguns supõem, mas é fruto do trabalho de pessoas falíveis, que podem ser influenciadas por pensamentos incorretos e motivações erradas. Assim como tantos outros meios de educação e entretenimento acabaram sendo deturpados pela influência de Satanás, que exerce domínio sobre este mundo (João 14:30), essa ferramenta também pode ser usada para o mal. Alguns têm passado a confiar exageradamente na inteligência artificial—até mesmo tratando-a como se fosse uma espécie de companheira inteligente e confiável. E com o crescimento da presença da inteligência artificial na cultura contemporânea, multiplicam-se também os canais e as oportunidades para a difusão de desinformação.

Isso pode acontecer quando a inteligência artificial é alimentada com informações incorretas ou baseia suas respostas em fontes pouco confiáveis. Esse fenômeno também pode ocorrer por meio do que especialistas denominam *alucinações de IA*. Esse termo se refere a situações em que o sistema de IA não consegue encontrar uma resposta precisa e, então, cria uma a partir de informações incompletas ou de deduções baseadas em seus dados disponíveis. E isso pode levar a conclusões erradas. Ainda assim, a IA continuará respondendo com o que parece ser certeza, sem dar qualquer indicação de que talvez não possua todas as informações.

Em muitas ocasiões, fiz perguntas a *chatbots* de inteligência artificial, como o ChatGPT, sobre temas religiosos, e as respostas que recebi estavam erradas. Evidentemente que, quando fazemos perguntas sobre assuntos que desconhecemos (talvez um tema médico ou científico complexo), pode ser que nem percebamos que a resposta está incorreta.

O desenvolvimento da IA generativa trouxe novas formas de enganar as pessoas. Essa nova tecnologia está sendo usada para criar *deepfakes* (vídeos, imagens ou áudios gerados por inteligência artificial que imitam de forma convincente os rostos ou vozes de pessoas reais), fazendo parecer que alguém disse ou fez algo

chocante ou embaraçoso. Em geral, os *deepfakes* são criados com intenções imorais ou enganosas—para fins obscenos, publicidade fraudulenta ou manipulação de opinião, buscando difamar pessoas ou enganar a sociedade.

Observe o que Martin Ford disse em seu livro *Rule of the Robots* (O império dos robôs, em tradução livre): “Um *deepfake* suficientemente convincente tem o potencial de alterar o curso da história—e a capacidade de produzir esse tipo de falsificação logo poderá estar ao alcance de estrategistas políticos, governos estrangeiros ou até de adolescentes inconsequentes. Mas esse risco não é exclusivo de políticos ou celebridades. Em uma era dominada por vídeos virais, julgamentos nas redes e pela chamada “cultura do cancelamento”, qualquer pessoa pode ser vítima e ter sua vida e reputação destruídas por um *deepfake*” (2021, p. 239).

Infelizmente, com a disseminação dos *deepfakes*, está ficando cada vez mais difícil separar o que é real do que é falso ou distinguir a verdade da mentira.

• As taxas de desemprego podem subir por causa da inteligência artificial.

A inteligência artificial tem potencial para substituir muitos empregos que hoje dependem basicamente do computador—o que corresponde à maioria das profissões de escritório. Os cargos de analista de pesquisa, contador, corretor de seguros, programador, assistente jurídico, redator, editor e desenvolvedor web estão em risco, pois envolvem pouca interação humana e nenhum esforço físico. Cada vez mais, empresas estão delegando à IA tarefas que antes eram feitas por pessoas—para reduzir custos e aumentar a eficiência, já que esses sistemas conseguem fazer o mesmo trabalho mais rápido e por um custo menor.

Nos últimos anos, diversos profissionais da indústria emitiram declarações alertando que a IA pode causar uma disrupção radical na força de trabalho. Segundo algumas previsões, entre 40% e 60% dos empregos em todo o mundo podem desaparecer ou se tornar menos relevantes por causa da IA nos próximos três a cinco anos.

Sem dúvida, isso seria algo preocupante. A maioria das pessoas depende de um emprego e de uma fonte de renda para se sustentar e cuidar de suas famílias. Aqueles que conseguirem se adaptar e adquirir novas habilidades ligadas à inteligência artificial provavelmente continuarão empregados, mas nem todos terão essa oportunidade. O resultado provável seria um aumento do desemprego e da ociosidade—condições que contrariam o propósito original de Deus para a humanidade, que recebeu o trabalho como uma atividade significativa e ordenada (Gênesis 2:15). É difícil imaginar que Deus veria como progresso o fato de as pessoas serem substituídas por máquinas.

• A inteligência artificial pode desmotivar o aprendizado e o trabalho.

Deus não deseja apenas que realizemos nosso trabalho, Ele quer que o façamos com total dedicação. Eclesiastes 9:10 diz: “Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças”. Isso implica não realizar as tarefas de maneira incompleta ou apenas para o mero cumprimento das obrigações, mas esforçar-se para alcançar a excelência em tudo o que se faz, seja no âmbito profissional ou acadêmico.

A disponibilidade da inteligência artificial para realizar tarefas em nosso lugar pode induzir à acomodação. Assim, em vez

de dedicar tempo pesquisando e escrevendo uma monografia ou um relatório, estudantes e profissionais podem simplesmente delegar toda a tarefa à inteligência artificial.

Segundo Peter Goeman em *Artificial Intelligence and the Christian* (A inteligência artificial e o cristianismo, em tradução livre), o problema é que “muitas vezes esquecemos que o processo de superar desafios é justamente o que mais nos transforma”. Segundo ele, “a redação de um trabalho requer a assimilação, compreensão, articulação e apresentação coerente de informações. Tal processo não apenas favorece a retenção do conteúdo, mas também comunica o valor do conhecimento adquirido. Quando princípios e saberes são internalizados, tornam-se parte integrante da identidade do indivíduo...O engajamento e a internalização do conhecimento são fundamentais para o crescimento e o desenvolvimento humano. Assim, mantemos fortalecidas nossas habilidades e compreensão” (2024, pp. 41-42). Ele adverte que, ao evitar o esforço intelectual, corremos o risco de deteriorar nossas habilidades de pensamento crítico.

Certamente não há problema em usar a inteligência artificial como ferramenta de apoio—e muitos já fazem isso. Eu mesmo conheço pessoas que trabalham com mídia e usam a IA para fazer pesquisas, montar roteiros ou revisar textos, mas o trabalho final ainda é feito por elas. Deus deseja que usemos a capacidade intelectual que Ele nos concedeu.

• As relações interpessoais estão diminuindo por causa da inteligência artificial.

Nos últimos anos, a crescente dependência de dispositivos móveis, mídias sociais e demais formas de comunicação digital tem resultado em uma diminuição das interações presenciais entre as pessoas. E a inteligência artificial vem intensificando esse fenômeno. As pessoas têm passado mais tempo “interagindo” com a IA e menos tempo construindo e mantendo conexões humanas reais e significativas.

Atualmente, muitas pessoas são atraídas por sites que oferecem a possibilidade de criar vínculos artificiais com avatares de IA com os quais podem conversar a qualquer momento. Outros recorrem aos óculos de realidade virtual para mergulhar em mundos criados por inteligência artificial. Idosos solitários passam o tempo “socializando” com robôs acompanhantes, enquanto pessoas enlutadas tentam amenizar a dor da perda “interagindo” com simulações digitais de entes queridos falecidos. Estudantes aprendem com tutores virtuais em vez de professores reais. Até nas lanchonetes e *drive-thrus*, é comum sermos atendidos por sistemas de IA em vez de seres humanos.

Contudo, Deus nos criou para vivermos em comunhão e desfrutarmos da companhia uns dos outros. Em Gênesis 2:18



Deus nos criou para vivermos em comunhão e desfrutarmos da companhia uns dos outros. Nenhuma máquina será capaz de oferecer o amor, o apoio, o encorajamento e o companheirismo de que tanto precisamos.

lemos que “não é bom que o homem esteja só”. Nenhuma máquina será capaz de oferecer o amor, o apoio, o encorajamento e o companheirismo de que tanto precisamos. E nenhum *chatbot* pode realmente “chorar com os que choram” (Romanos 12:15) nem oferecer sabedoria bíblica a quem está enfrentando dificuldades. Até mesmo interações casuais com um caixa de supermercado são capazes de proporcionar momentos de alegria. Mas, infelizmente, isso está ficando cada vez mais raro.

Nossa responsabilidade pessoal

Independentemente da opinião, a inteligência artificial é uma realidade que veio para ficar. Embora não possamos alterar essa realidade, é possível buscar formas de utilizá-la em conformidade com os valores e princípios bíblicos. Portanto, se você tem um grande projeto de trabalho para entregar, pode ser uma boa ideia

pedir a um *chatbot* de IA que faça uma pesquisa preliminar, mas o conteúdo final deve ser feito por você mesmo.

Então, quando receber informações de um aplicativo de IA, tenha cuidado com as mentiras e os erros. Use discernimento. E, diante da incerteza sobre o que é verdadeiro, peça a Deus a “sabedoria que vem do alto” (Tiago 3:17).

E se você estiver se sentindo sozinho, não tente preencher esse vazio conversando com um aplicativo de inteligência artificial. Em vez disso, ligue para um amigo de verdade ou combine um encontro pessoal. Conversem, compartilhem um tempo juntos—quem sabe até marquem um almoço ou um passeio.

E se você está preocupado em perder o emprego para a inteligência artificial, siga o conselho de Provérbios 1:5 e continue aprendendo. Busque se atualizar e acompanhar as mudanças. Quanto mais você desenvolver suas habilidades e ampliar seu conhecimento, maiores serão as chances de trabalhar em parceria com a inteligência artificial em vez de ser ofuscado por ela.

O princípio fundamental a ser observado encontra-se em 1 Coríntios 10:31: “Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus”. E se o uso de um determinado aplicativo de IA o ajuda a honrar a Deus, então use-o. Mas, se não ajuda, evite-o. Tudo se resume a agir com sabedoria e discernimento em meio a tantas opções que o mundo oferece. BN

APROFUNDANDO O TEMA



A Bíblia apresenta diversos princípios práticos sobre como viver uma vida equilibrada e sábia—mesmo diante das dificuldades diárias da vida neste mundo e das novas tecnologias que, em muitos casos, têm sido corrompidas pela influência de Satanás. Para obter mais entendimento e direção espiritual, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico grátis “Fazendo a Vida dar Certo”.



A Arqueologia em Harmonia Com as Escrituras

Descobertas arqueológicas na Terra Santa continuam a lançar luz sobre os tempos bíblicos e corroboram com os relatos das Escrituras.

por Tom Robinson

Identificação do acampamento do cerco assírio em Laquis e em Jerusalém (junho de 2024). As Escrituras registram a invasão da antiga Judá, sob o reinado do rei Ezequias, pelo rei assírio Senaqueribe em 701 a.C.—também confirmada por inscrições e obras de arte assírias. Uma das cidades conquistadas foi Laquis, ao sul de Jerusalém, famosa pelas representações nos painéis de baixo-relevo nas muralhas assírias, atualmente exibidos no Museu Britânico (ver 2 Crônicas 32:9). Em seguida, o exército de Senaqueribe avançou em direção à Jerusalém (2 Reis 18:17).

Ao analisar os relevos assírios, o arqueólogo Stephen Compton destacou o formato oval do acampamento do cerco em Laquis. E, conforme explica na edição de junho de 2024 da revista *Near Eastern Archaeology*, ele identificou a área com um monte murado ao norte, onde arqueólogos descobriram cerâmica do século VIII a.C., sem indícios de ocupação em períodos anteriores nem posteriores por séculos. Além disso, o nome árabe do local era *Khirbet* [ruínas de] *al-Mudawwara*, uma expressão usada na era medieval para se referir ao acampamento de um sultão ou governante invasor, e que aparece também em outras regiões. Alguns argumentam que o nome *al-Mudawwara* apenas significa “lugar redondo”, mas essa explicação parece incorreta, pois há outros sítios arqueológicos de formato circular que não têm esse nome. Alguns arqueólogos ainda sugerem que o acampamento do cerco estava a sudoeste de Laquis, indicando que é necessário mais investigação.

Stephen Compton sobrepôs seu esboço de Laquis a antigos mapas aéreos de Jerusalém para encontrar uma correspondência com o acampamento ali existente e encontrou um de tamanho quase idêntico ao norte da cidade, na Colina da Munição (chamada assim por ter servido como depósito de armas para a Inglaterra durante o Mandato Britânico na década de 1930). O seu antigo nome árabe era [montanha de] *Jebel el-Mudawwara*, o mesmo nome das ruínas. Ele conclui, sem um estudo arqueológico neste caso, que essa colina era o local do acampamento assírio. Além disso, ele acredita que Nobe estava localizada ali, onde os sacerdotes serviam no tabernáculo de Moisés na época de Saul e Davi, visto que Isaías 10:24-32 a descreve como o último ponto de parada dos assírios em sua marcha para atacar Jerusalém (embora isso possa ser uma profecia dual sobre o futuro).

Quando os britânicos deixaram Israel em 1948, o local foi ocupado pelas forças árabes lideradas pela Jordânia, que ali construíram trincheiras e fortificações. Na Guerra dos Seis Dias de 1967, os israelenses tomaram o local, o que lhes permitiu conquistar Jerusalém. Na Colina da Munição há um monumento que homenageia os soldados israelenses que morreram lutando para tomar o local. Por isso, britânicos, jordanianos e israelenses

perceberam a importância estratégica dessa posição para controlar e atacar Jerusalém. Talvez os assírios também tenham percebido isso. Entretanto, alguns acreditam que Senaqueribe não construiu um acampamento, mas apenas uma barricada. A Bíblia menciona um acampamento (2 Reis 19:35; Isaías 37:36), e registros assírios indicam fortificações, embora os detalhes sejam escassos.

Em todo caso, a Bíblia diz que Deus impediu as forças de Senaqueribe de atacarem Jerusalém e as destruiu facilmente, como relata 2 Reis 19. Os registros assírios se vangloriam de terem sitiado Jerusalém, mas não de terem conquistado a cidade.

Descoberta de um enorme fosso no lado norte da Cidade de Davi, em Jerusalém (julho de 2024). Arqueólogos

encontraram os vestígios de uma enorme trincheira, com quase 30 metros de largura e 9 metros de profundidade, que atravessava completamente a parte norte do promontório conhecido como Cidade de Davi, separando essa região da elevação que leva ao Monte do Templo, o Monte Moriá. A formação da estrutura remonta pelo menos ao século IX a.C., depois que a cidade se tornou a capital de Davi e Salomão e dos reis subsequentes de Judá, mas é provável que seja muito mais antiga.

A equipe de escavação e seus diretores, Yuval Gadot e Yiftah Shalev, acreditam que a estrutura seja consideravelmente mais antiga, afirmando que esse tipo de construção e pedreiras geralmente datam de cerca de 3.800 anos atrás. Isso teria ocorrido na época do povo cananeu conhecido como jebuseus. Shalev afirmou: “Se o fosso foi cavado durante esse período, então seu propósito era proteger a cidade pelo norte, o único ponto vulnerável da encosta da Cidade de Davi” (já que todo o restante era cercado por vales profundos e muralhas).

Isso ajudaria a explicar o plano de Davi para conquistar a cidade, conforme descrito nas Escrituras, enviando seus homens através do sistema de água próximo à fonte de Gion, no sopé da encosta leste, com a cidade situada acima. Alguns questionam por que ele não atacou a cidade pelo norte, passando pelo Monte Moriá e descendo por onde seria mais fácil escalar as muralhas. Tudo indica que havia ali alguma barreira ou fortificação defensiva, que os arqueólogos vêm procurando há cerca de 150 anos. Como afirma 2 Samuel 5:6, os jebuseus zombaram de Davi, dizendo que a cidade era tão segura que até mesmo os cegos e os coxos poderiam resistir ao seu ataque.

As evidências indicam que, naquele tempo, existia ali um enorme fosso que impedia ataques pelo norte. Existe também a possibilidade de que o rei Davi tenha ordenado a construção dessa trincheira para proteger o lado norte de sua nova fortaleza, talvez depois da invasão dos filisteus, ocorrida logo após ele se



estabelecer em Jerusalém. Ainda assim, tudo indica que essa estrutura já estava ali antes.

Mais tarde, Davi tornou o monte Moriá parte da cidade, preparando o terreno para o templo que Salomão viria a construir. Salomão também construiu diversas estruturas na encosta que levava ao Monte do Templo, chamada Ofel. Além disso, 1 Reis 11:27 afirma que ele “havia tapado a abertura no muro da cidade de Davi, seu pai” (NVI). Parece improvável que Salomão ou algum rei posterior de Judá tenha mandado cavar um fosso para dividir a cidade expandida.

Pesquisadores sugerem que esse fosso continuou funcionando como uma espécie de fronteira, mesmo após a união das áreas norte e sul, servindo mais tarde como linha divisória entre a elite da área de Ofel e os habitantes das classes mais baixas no setor sul da cidade. Alguns acreditam que pode ter havido uma ponte sobre essa barreira ou escadas que levavam para cima e para baixo. Tudo indica que esse fosso foi aterrado no final do século II a.C., e acabou caindo no esquecimento.



Selo de 2.700 anos com figura de gênio alado assírio e nomes bíblicos é descoberto em Jerusalém (agosto de 2024).

Um raro selo de pedra negra com uma detalhada gravura de uma figura humana alada foi descoberto recentemente em escavações próximas ao Muro Sul do Monte do Templo, em Jerusalém. Datado do século VI a.C., o selo também tem uma inscrição em hebraico que diz: Azarias, filho de Hosaías.

Um assiriólogo da Autoridade de Antiguidades de Israel afirmou que o gênio ou demônio alado é uma figura mágica e protetora na arte neoassíria do período, uma figura nunca antes encontrada em escavações arqueológicas em Israel e arredores. Alguns afirmam que a escrita no selo é mais rudimentar (outros dizem que isso é normal para inscrições da época) e concluem que o selo, talvez usado como assinatura e amuleto, originalmente não tinha nenhum nome gravado, mas que os nomes foram incluídos mais tarde, após sua aquisição. Alguns acreditam que o selo tenha sido criado localmente, enquanto outros pensam que ele veio dos assírios, que haviam conquistado e dominado a região nos anos que antecederam esse período, e que os babilônios que os sucederam incorporaram muitos elementos deles.

Costuma-se pensar que um objeto desse tipo não seria encontrado entre o povo do antigo Reino de Judá, mas as Escrituras mostram que a nação foi corrompida pelo paganismo durante grande parte de sua existência, e que os governantes e o povo em geral frequentemente imitavam práticas de culto estrangeiras. É possível que alguns o considerassem simplesmente um emblema da realeza ou da nobreza. Sem dúvida, esse selo era usado por alguém rico, talvez um oficial de alta patente de Judá.

Os nomes inscritos são aqueles usados na Bíblia. O nome

Jehoezer ou Yehoezer aparece em forma abreviada como Joezer ou Yoezer, um dos valentes de Davi em 1 Crônicas 12:6. E em Jeremias 43:2 encontramos Azarias, filho de Hosaías, um dos “homens orgulhosos” que rejeitaram as palavras de Jeremias, acusando o profeta de mentir. Curiosamente, o nome Azarias ou Ezer-Yahu (“YHWH ajudou”) tem o mesmo significado de Yeho-ezer (“YHWH tem ajudado”). Portanto, pode muito bem ser a mesma pessoa, como é o caso dos selos e marcas de outros oficiais mencionados na Bíblia que foram encontrados.

Em todo caso, o selo revela nomes específicos utilizados naquele período, além de evidenciar a influência assírio-babilônica e a assimilação de práticas pagãs, conforme relatado na Bíblia.

Estrutura considerada um possível santuário foi encontrada junto à Fonte de Gion em Jerusalém (janeiro de 2025).

Arqueólogos de Jerusalém, liderados pelo diretor Eli Shukron, descobriram uma série de câmaras escavadas na rocha na encosta leste da Cidade de Davi, próxima à Fonte de Gion, que aparentemente eram usadas para rituais religiosos há quase três mil anos e foram deliberadamente preenchidas e lacradas. Elas contêm um lagar de azeite e vinho, uma pedra aparentemente sagrada e o que parece ser um altar com um canal de drenagem, possivelmente utilizado para sacrifícios. Uma das câmaras apresenta misteriosas esculturas em forma de V no piso, que se acredita terem servido para preparar azeite de unção ou vinho ou como base para um tear para vestimentas especiais ou ainda como uma estrutura semelhante a um tripé para a realização de sacrifícios.

Os pesquisadores afirmam que esse suposto templo provavelmente foi construído no fim da Idade do Bronze Médio, por volta de 1550 a.C., e deixou de ser usado no final dos anos 700 a.C., no tempo do rei Ezequias. Na encosta posterior do local, foi identificada uma pequena caverna escavada na rocha, onde se descobriu um conjunto de artefatos datados do século VIII a.C., incluindo panelas, jarros com inscrições em hebraico, pesos de tear, escaravinhos, sinetes e pedras de moagem. O fechamento deliberado dessa caverna antes de o edifício ser abandonado pode indicar que se tratava de uma *favissa*, ou seja, um depósito de objetos para rituais.

As diversas fontes que relataram essa descoberta consideraram surpreendente a identificação do que chamam de um segundo templo ou templo rival em Jerusalém, contrariando a afirmação bíblica de que o Templo de Salomão era o único local de culto. Contudo, essas interpretações refletem uma leitura equivocada do texto bíblico.

Em primeiro lugar, devemos ser cautelosos quando arqueólogos afirmam ter encontrado um local de culto, pois isso pode ser um tanto especulativo na ausência de provas escritas. Ainda assim, há sinais de que o local guardava um caráter ritual, ali perto da antiga e preciosa fonte de Gion, um dos pontos vitais da cidade.

Alguns estudiosos acreditam que o local data do período cananeu-jebusita, embora reste a dúvida do motivo do rei Davi ter preservado uma estrutura associada ao culto pagão. Outros dizem que essas instalações remontam à época do rei-sacerdote Melquisedeque, que Abraão encontrou em Salém (Jerusalém) em Gênesis 14. (Para mais informações sobre esse personagem, leia nosso guia de estudo bíblico grátis “*Quem é Deus?*”) Talvez seja verdade que alguma tradição tenha sobrevivido até o reinado de

Davi, mas não há como ter certeza.

Pode ser que o lugar não tenha sido desde o princípio um local de culto, mas tenha se tornado um durante o reinado de Davi. Alguns afirmam que o templo de Salomão ficava sobre a fonte de Gion, mas isso não é verdade. Entretanto, algo distinto pode ter existido ali nos dias de Davi. O arqueólogo Scott Stripling e outros acreditam que esse pode ser o local onde Davi montou um tabernáculo ou tenda para a arca da aliança quando a trouxe para Jerusalém (2 Samuel 6:17; 1 Crônicas 15:1; 2 Crônicas 1:4), possivelmente construída sobre partes das divisões de pedra daquele local, sobretudo considerando que Stripling encontrou evidências de que o tabernáculo mosaico em Siló também foi montado sobre uma estrutura de pedra semelhante.

Durante o reinado de Davi, os sacerdotes ministravam tanto no antigo tabernáculo mosaico quanto em uma tenda instalada em Jerusalém. Mas onde exatamente ficava essa tenda?

Também é interessante notar que Davi mandou coroar Salomão na fonte de Gion (1 Reis 1:32-39). Por quê? Talvez porque a arca estivesse ali. Mais tarde, Joás e Josias foram coroados junto a uma coluna de pedra (2 Reis 11:14, 23:3), provavelmente no mesmo lugar.

Talvez esse lugar tenha sido um antigo santuário pagão cananeu que Davi mandou fechar, mas que foi reaberto posteriormente por reis apóstatas. Outra possibilidade é que tenha sido o local sagrado onde a arca da aliança ficava antes de ser colocada no templo de Salomão, além de ser o lugar onde os reis eram coroados, e que mais tarde tenha sido profanado e transformado em um santuário pagão. Até mesmo Salomão acabou construindo templos para deuses pagãos ao redor de Jerusalém (1 Reis 11:4-8). Durante o reinado de seu filho Roboão, o povo continuou praticando cultos pagãos nos altos (1 Reis 14:22-23), algo que se repetiu diversas vezes ao longo da história do reino de Judá.

Curiosamente, esse local descoberto recentemente tenha deixado de ser usado no período do rei Ezequias. Esse monarca não apenas removeu os altares idólatras e destruiu a iconografia pagã, mas também destruiu até mesmo os objetos sagrados que haviam se tornado ídolos. A serpente de bronze que Moisés fez por ordem de Deus tinha se tornado um objeto de adoração idólatra para o povo, então Ezequias a despedaçou (2 Reis 18:3-5).

Eli Shukron acredita que o aterramento do local foi parte das reformas de Ezequias, afirmando: “A Bíblia relata que, no período do Primeiro Templo, havia outros locais de culto fora do Templo, e dois reis de Judá, Ezequias e Josias, realizaram reformas para eliminar esses locais”.

É animador observar isso, visto que muitos estudiosos modernos interpretam as evidências de culto idólatra em Israel e Judá como algo que contraria a Bíblia, quando, na verdade, o próprio texto condena repetidamente esse tipo de adoração. Mas, felizmente, alguns desses reis, como Ezequias e Josias, permaneceram firmes em sua fidelidade a Deus. Talvez o novo achado arqueológico a seguir contenha indícios concretos desse acontecimento.

Achado arqueológico confirma batalha entre o faraó Neco e o rei Josias em Megido (março de 2025). A Bíblia diz que o rei Josias de Judá, em seu processo de reformas justas, estendeu seu domínio aos antigos territórios de Israel, ao norte. O faraó egípcio Neco II, aliado dos assírios, marchou para o norte

para lutar ao lado deles contra os babilônios, atravessando o território israelita. Josias mobilizou seu exército para repelir essa incursão, mas o faraó Neco declarou que sua campanha fora ordenada por Deus e que o rei não deveria tentar impedi-lo. Contudo, Josias enfrentou o exército egípcio no vale ou planície ao redor de Megido, onde foi ferido e veio a falecer em decorrência dos ferimentos (2 Reis 23:29-30; 2 Crônicas 35:20-24). O Egito dominou a região por breve período, até ser derrotado pelos babilônios, que então assumiram o controle da terra.

Até então, as escavações realizadas em Megido não haviam revelado nenhuma edificação que pudesse ser datada com precisão ao período da vitória egípcia sobre Josias, ocorrida em 609 a.C. Mas após três temporadas de escavações no setor noroeste, entre 2016 e 2022, os pesquisadores alcançaram os resultados esperados, que foram recentemente publicados. Restos de um novo edifício foram encontrados em uma camada que corresponde à época de Josias. E nessa construção foi encontrada a maior coleção de cerâmica egípcia já descoberta na região. Essa cerâmica era de baixa qualidade, inadequada como louça comercial fina, mas, como observaram os diretores da escavação, parecia fazer parte de um fornecimento regular de suprimentos, provavelmente para o exército de Neco. Os pesquisadores consideraram que o edifício integrava um centro administrativo egípcio que abrigava uma guarnição, o que corresponde adequadamente ao contexto histórico desse período.

Também foram encontrados muitos fragmentos de cerâmica grega, algo que reforça a ideia de que o exército egípcio contava com grande número de mercenários gregos. Entre os achados havia um fragmento de jarro moldado com uma argila característica de Jerusalém, indicando a presença judaica nessa região norte durante o tempo de Josias.

Mais uma vez, as evidências confirmam a Bíblia como um registro histórico digno de confiança.

Nova análise por IA aponta data mais antiga para os Manuscritos do Mar Morto e o livro de Daniel (junho de 2025). Uma das maiores descobertas da antiguidade na era moderna foi a dos famosos Manuscritos do Mar Morto, um importante tesouro de manuscritos e fragmentos antigos enterrados no deserto da Judeia, contendo trechos de quase todos os livros da Bíblia Hebraica, datados de um período muito antigo. A maioria dos artefatos encontrados foi datada entre o século II a.C. e o século II d.C., a partir de um criterioso exame paleográfico que observou a evolução dos estilos de escrita à luz de alguns marcadores temporais importantes. Agora, uma nova metodologia está indicando datas ainda mais antigas para muitos desses manuscritos.

A equipe responsável por um estudo publicado na revista científica *PLOS One*, intitulado “Datação de Manuscritos Antigos Baseada em Radiocarbono e Inteligência Artificial”, treinou Enoch, um modelo de predição baseado em IA, utilizando amostras de pergaminho datadas por radiocarbono. O sistema foi ensinado a reconhecer até mesmo padrões microscópicos de vestígios de tinta, permitindo avaliar com mais precisão o desenvolvimento da escrita ao longo do tempo e estabelecer intervalos de datação. Embora muitos manuscritos tenham mantido a mesma faixa temporal determinada anteriormente, outros foram datados

► (continua na página 18)



O Verdadeiro **ARREPENDIMENTO** e a Mudança Interior

O verdadeiro arrependimento é muito mais do que apenas admitir a culpa e sentir pesar pelos nossos pecados. Ele envolve um remorso sincero e um desejo intenso de uma mudança radical, que se reflete tanto na maneira de pensar quanto nas atitudes e comportamentos.

por Ken Loucks

Em nosso mundo moderno, o conceito de arrependimento muitas vezes é reduzido a um simples pedido de desculpas ou a um rápido pedido de perdão nas redes sociais. Mas o verdadeiro arrependimento, conforme revelado na Bíblia, vai muito além de meras palavras ou de sentimentos passageiros de remorso. Ele envolve *uma completa transformação de coração e mente* que leva a uma mudança duradoura em nossas vidas.

O arrependimento que agrada a Deus

Observe a grande diferença de atitude entre dois reis da antiga Israel, Saul e Davi. Eles cometeram pecados graves e ambos demonstraram tristeza por suas ações. Ainda assim, as consequências para cada um foram totalmente diferentes. Em 1 Samuel 15, vemos o rei Saul desobedecendo à ordem de Deus de destruir completamente os amalequitas. Quando o profeta Samuel o confrontou, Saul evidenciou um arrependimento superficial, pois ele estava mais preocupado em manter sua imagem diante do povo do que em agradar a Deus. “Pequei”, disse ele, “honra-me, porém, agora diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel” (versículo 30).

Em contraste, o rei Davi reagiu de maneira muito diferente quando foi confrontado por seus pecados de adultério e assassinato. Ao ouvir a repreensão do profeta Natã, ele não tentou se justificar nem proteger sua imagem; em vez disso, admitiu imediatamente: “Pequei contra o SENHOR” (2 Samuel 12:13). O profundo arrependimento de Davi, devidamente orientado para Deus, é expresso de forma sublime no Salmo 51, onde ele

exclama: “Contra Ti, contra Ti somente pequei, e fiz o que a Teus olhos é mal” (versículo 4). A principal preocupação de Davi não era com sua imagem pública nem com as consequências terrenas de suas ações, mas com o rompimento de sua relação com Deus.

O apóstolo Paulo destaca essa diferença fundamental em 2 Coríntios 7:10: “A tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte”. A tristeza mundana, como a de Saul, concentra-se apenas com as consequências de ter sido descoberto. Essa é uma atitude voltada apenas a escapar da punição ou a preservar a própria imagem. A tristeza segundo Deus, exemplificada por Davi, reconhece que nossos pecados ofendem primeiramente a Deus e prejudicam nosso relacionamento com Ele.

Mas afinal, o que é o pecado? O apóstolo João apresenta uma definição direta e precisa: “O pecado é a transgressão da lei” (1 João 3:4, ARA). E não se trata de qualquer lei, mas da lei de Deus. Como nos lembra Isaías 33:22: “O SENHOR é o nosso Juiz; o SENHOR é o nosso Legislador; o SENHOR é o nosso Rei”. A transgressão da lei de Deus não constitui mera violação de preceitos morais, mas representa um rompimento no relacionamento entre o ser humano e o próprio Legislador celestial.

Essa compreensão deve nos levar a refletir sobre o verdadeiro motivo do nosso arrependimento. Será que estamos arrependidos apenas porque fomos descobertos? Será que estamos tentando evitar as consequências? Ou será que, como Davi, lamentamos profundamente por termos prejudicado o relacionamento com nosso amoroso Criador?

Precisamos entender que o verdadeiro arrependimento não é sobre tentar compensar nossos pecados com boas ações. Em vez disso, o arrependimento envolve uma mudança completa de mente e propósito.

Um entendimento que leva à ação

Jesus ilustrou esse princípio na parábola do filho pródigo (Lucas 15:11-32). O rapaz que havia desperdiçado toda a sua herança em uma vida de excessos chegou a um momento de profunda reflexão quando percebeu que tinha vontade de comer a mesma comida que dava aos porcos. A compreensão dele não foi apenas sobre a fome ou o dinheiro que havia perdido. Ele reconheceu que havia pecado “contra o céu” e contra seu pai (Lucas 15:18). Esse entendimento o levou à ação. Ele não ficou apenas lamentando sua situação, mas levantou-se e voltou para casa, disposto a aceitar todas as consequências de seus atos.

Jesus enfatizou a seriedade do arrependimento no Sermão da Montanha. Ele ensinou que se o nosso olho direito nos faz pecar, devemos arrancá-lo, e se a nossa mão direita nos faz pecar, devemos cortá-la (Mateus 5:29-30). Obviamente, trata-se de uma linguagem figurativa, cujo sentido não é literal. A ênfase do ensinamento está na necessidade de remover de nossa existência qualquer elemento ou interesse, ainda que estimado, que favoreça a inclinação ao pecado. O verdadeiro arrependimento, muitas vezes, exige atitudes firmes e corajosas. Isso pode envolver o fim de relacionamentos que nos afastam de Deus, mudança de hábitos de lazer ou o ajuste da rotina profissional para evitar ambientes de tentação.

Precisamos entender que o verdadeiro arrependimento não é sobre tentar compensar nossos pecados com boas ações, nem sobre se punir para merecer o perdão. Nenhum esforço humano pode equilibrar a balança do pecado. O arrependimento genuíno é uma mudança profunda de coração, mente e propósito—uma transformação interior, como ensina o livro de Hebreus, que fala do arrependimento das obras mortas como um dos pilares da fé (Hebreus 6:1).

Essa mudança começa com o reconhecimento do pecado conforme Deus o define, e não conforme a definição da sociedade. No mundo atual, onde o relativismo moral predomina e os valores tradicionais são frequentemente considerados ultrapassados ou intolerantes, é essencial lembrar que *os padrões de Deus não mudaram*. Aquilo que Ele considerou pecado há milhares de anos continua sendo pecado hoje, independentemente das mudanças culturais ou da aprovação social.

Devemos colocar em prática o que Deus nos ensina. Como Jesus disse: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus” (Mateus 7:21). Paulo também escreveu: “Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados” (Romanos 2:13).

Ainda assim, nossa natureza humana resiste a obedecer a Deus (Romanos 8:7). Por isso é que precisamos da ajuda do Espírito de Deus para continuar obedecendo. Os mandamentos de Deus são a expressão perfeita do Seu amor (1 João 5:3)—e esse amor é derramado em nós pelo Espírito Santo (Romanos 5:5). E esse

relacionamento dinâmico entre o ser humano e Deus precisa ser renovado diariamente (ver 2 Coríntios 4:16).

Uma comunhão crescente com Deus

O processo de desenvolver essa tristeza segundo Deus e o verdadeiro arrependimento exige oração frequente, buscando em Deus a visão correta do pecado e a força necessária para superá-lo. Isso inclui estudo aprofundado da Palavra de Deus, visando compreender a perspectiva divina, bem como meditação sobre o caráter de Deus e o Seu amor perfeito por nós. Conforme nosso relacionamento com o Criador se fortalece, a tristeza por desapontá-Lo passa a ser mais intensa do que qualquer consequência que possamos enfrentar por nossos pecados.

A parábola de Jesus sobre o filho pródigo é uma mensagem de esperança para todo aquele que se arrepende de verdade. Ao ver o filho voltar, o pai correu ao seu encontro, o abraçou e celebrou seu regresso (Lucas 15:20-24). Assim também, o nosso Pai Celestial aguarda ansiosamente o nosso arrependimento sincero e o nosso retorno a Ele. Ele não exige que conquistemos o caminho de volta por meio de penitências ou boas obras. Em vez disso, Ele quer é um coração renovado e uma mente transformada, que, com a ajuda dEle, produzam uma nova forma de viver.

O verdadeiro arrependimento é um processo ininterrupto na vida do cristão. O arrependimento não é algo que acontece apenas uma vez, mas uma caminhada constante de autoavaliação à luz da Palavra de Deus, reconhecendo nossos erros e mudando o que for preciso para que nossa vida esteja em sintonia com a vontade dEle. Esse processo se torna mais natural conforme nos aproximamos de Deus e aprendemos a enxergar o pecado como Ele o enxerga—não apenas como desobediência, mas como algo que enfraquece nossa comunhão com nosso Pai amoroso. E, quanto mais nos aproximamos de Deus, mais Ele nos fortalece para seguir os Seus caminhos.

Em nosso mundo moderno, cheio de soluções rápidas e superficiais, o conceito bíblico de arrependimento pode parecer extremo ou desnecessário. Assim como uma doença física grave não se cura com um simples curativo, a doença espiritual do pecado não se resolve com um simples pedido de desculpas. O verdadeiro arrependimento requer uma transformação completa, que leve a mudanças duradouras em nossa vida. Arrepende-se de verdade não é apenas lamentar o pecado, mas abandoná-lo e caminhar em direção a Deus com todo o coração, com toda a mente e com toda a força. BN

APROFUNDANDO O TEMA



Mesmo que alguém não esteja vivendo como Deus deseja, isso pode mudar. Quando a pessoa entrega seu coração a Deus e passa a seguir Sua orientação, Ele perdoa os pecados dela e a ajuda a viver em Seus caminhos. Para saber mais sobre essa mudança espiritual, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico grátis “Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão”.



Um Tempo de Gratidão

Precisamos aprender a ser pessoas não apenas gratas, mas que realmente expressem gratidão tanto a Deus quanto a nossos semelhantes. E sempre é tempo de louvar e agradecer.

por Don Hooser

Provavelmente você conhece pessoas que são realmente gratas. E isso é algo pelo qual vale a pena agradecer. Mas, infelizmente, muitas pessoas ao redor do mundo são ingratas e mal-agraçadas! A gratidão, componente essencial da generosidade, é uma virtude cada vez mais rara. Pessoas com natureza egocêntrica criticam com facilidade, elogiam com parcimônia e tendem a reclamar em vez de agradecer.

As pessoas precisam *aprender* a ser gratas e a manifestar essa gratidão. Geralmente, os pais responsáveis precisam lembrar diversas vezes a seus filhos pequenos a agradecerem.

É importante que as pessoas digam frequentemente “por favor”, “com licença”, “desculpe-me”, “sinto muito”, etc. E, sobretudo, devemos nos lembrar de dizer aos outros—e a Deus em oração—um sincero “obrigado!”.

Entretanto, em nossa era de crescente egoísmo, a chamada “boa educação” tem se tornado cada vez menos comum. O maior problema é que cada vez menos pessoas possuem valores bíblicos—entre eles, “amar o próximo como a si mesmo”. Para muitos estudiosos da Bíblia, a ingratidão é algo tão sério que pode ser vista como *um dos piores pecados*, pois é a raiz de muitos outros erros e atitudes pecaminosas.

A pior ingratidão é a ingratidão *para com Deus*, nosso Criador, Provedor e Redentor! Há tanta coisa pela qual devemos agradecer a Ele.

Agradeça a Deus por Sua criação e por nos ter dado Seu “Manual de Instruções”, a Bíblia Sagrada! Agradeça a Deus por prover nossas

necessidades e inúmeros benefícios não essenciais! Agradeça a Deus pelas orações respondidas e também pelas bênçãos pelas quais nem sequer lembramos de orar. Agradeça a Deus pelos “grandes milagres” e também pelos “pequenos milagres”, como, talvez, ajudá-lo a encontrar algo que você havia perdido.

Um exemplo significativo na Bíblia, tanto de gratidão quanto de ingratidão, é o relato em que Jesus Cristo curou dez leprosos (Lucas 17:11-19). Os leprosos, acometidos por enfermidades de pele consideradas incuráveis, viviam isolados e em sofrimento. Contudo, *nove dos dez* curados sequer se lembraram de agradecer pela cura extraordinária que receberam! Diante disso, Jesus perguntou: “Não foram dez os limpos? E onde estão os nove?”.

Refleta sobre as inúmeras formas pelas quais Jesus Cristo serviu à humanidade, sacrificando-Se e sofrendo durante Seu ministério terreno—até mesmo suportando a ingratidão das pessoas. Deus Pai e Jesus Cristo amam todas as pessoas e têm um plano para oferecer a oportunidade de salvação a todos! (ver João 3:16; 1 Timóteo 2:4; 2 Pedro 3:9). Quando pensamos nisso, percebemos que nenhum de nós demonstra gratidão suficiente pela graça maravilhosa que recebemos de Deus!

A verdadeira gratidão em ação!

Ser grato é ter o coração *cheio de agradecimento*, mas guardar isso apenas dentro de si não beneficia ninguém. Muitas vezes, limitar-se a dizer “obrigado” por isso ou aquilo pode acabar significando apenas satisfação pessoal.



Pessoas gratas costumam deixar os outros mais felizes simplesmente por expressarem seus agradecimentos. E elas próprias também se tornam mais felizes, pois “há maior felicidade em dar do que em receber”. A gratidão faz bem!

Pessoas gratas costumam deixar os outros mais felizes simplesmente por expressarem seus agradecimentos. E elas próprias também se tornam mais felizes, pois “há maior felicidade em dar do que em receber” (Atos 20:35, BLH). A gratidão faz bem!

Existem inúmeras maneiras de expressar gratidão—seja verbalmente, por meio de um bilhete, cartão ou presente. Curiosamente, as gorjetas também são chamadas de *gratificações*. Até mesmo muitos dos sacrifícios prescritos na Antiga Aliança serviam como expressões de agradecimento a Deus.

Agradecer com um sorriso é um ato de gentileza, mesmo quando as pessoas estão sendo pagas para nos servir, como garçons, balconistas, comissários de bordo, militares e socorristas.

Pessoas com uma *mentalidade positiva* tendem a ser mais gratas. Elas se concentram no copo meio cheio, e não no meio vazio. Aquele que busca a “perfeição” e compara sua vida com padrões irreais inevitavelmente se frustra. Em vez disso, lembre-se que existem muitas outras dificuldades das quais você está livre e agradeça por isso! É lamentável perceber que, quanto mais nossa sociedade prospera em conforto e tecnologia, mais cresce a atitude de ingratidão e murmuração! (Ver Deuteronômio 8).

Ao invés de focar nos problemas, “conte as suas bênçãos”, como diz um antigo hino.

A Bíblia tem muito a dizer sobre a gratidão e a ingratidão. O apóstolo Paulo advertiu que, “nos últimos dias”, a ingratidão e muitos outros pecados se tornariam ainda piores, dizendo que “os homens serão amantes de si mesmos...soberbos...ingratos...” (2 Timóteo 3:1-5). Infelizmente, muitas pessoas hoje em dia têm uma *mentalidade vitimista*, algo que alimenta a autopiedade, a discórdia, a raiva e a inimizade. Muitas vezes, isso se torna um pretexto para a violência. Então, é importante entender que demonstrar gratidão fortalece os relacionamentos, beneficia a saúde física e mental e traz paz interior. Leia Filipenses 4:4-8!

A gratidão requer humildade

A gratidão sincera nasce da humildade! Muitas passagens bíblicas advertem contra o orgulho e todas as formas de egocentrismo.

Uma atitude vitimista movida pelo orgulho inevitavelmente leva ao coitadismo. Muitos preferem culpar os outros por seus problemas em vez de assumir a responsabilidade por suas más decisões.

O exemplo mais extremo de orgulho e ingratidão é o do arcanjo Lúcifer, descrito em Isaías 14:12-15 e Ezequiel 28:11-19. Deus o havia nomeado líder entre os anjos, mas ele não se contentou com isso e ambicionou ocupar o lugar de Deus. Por causa dessa rebelião, Lúcifer se tornou Satanás, o diabo, e os anjos que o seguiram se tornaram demônios.

Um dos maiores exemplos de ingratidão contínua é a história do povo de Israel depois que foi libertado do Egito e de sua dura escravidão. Deus realizou milagres espantosos para libertá-los e prover suas necessidades enquanto os guiava até a Terra Prometida. Ainda assim, eles eram sempre esquecidos, incrédulos, autopiedosos, temerosos e queixosos.

Lembre-se que Deus não libertou os israelitas porque eles mereciam Sua misericórdia e bênçãos. Quando os quarenta anos de jornada estavam chegando ao fim, Moisés escreveu: “Sabe, pois, que não é por causa da tua justiça que o SENHOR, Teu Deus, te dá esta boa terra para possuí-la, pois tu és povo obstinado” (Deuteronômio 9:6). Eles deveriam ter sido o povo mais grato e obediente de toda a história! Entretanto, Moisés escreveu: “Desde o dia em que saístes do Egito até que chegastes a este lugar, rebeldes fostes contra o SENHOR” (versículo 7).

Em vez de agradecer a Deus todos os dias, muitos israelitas ficavam se lamentando e reclamando incessantemente. As queixas que faziam contra Moisés, na verdade, eram contra o próprio Deus, porque era Ele quem decidia tudo e manifestava Sua presença de forma incontestável!

O passado de escravidão não foi suficiente para torná-los verdadeiramente humildes ou gratos pela liberdade que receberam. Os israelitas libertos ainda carregavam uma *mentalidade de escravos e resistiam à mudança*. Todos nós deveríamos refletir sobre isso, considerando as liberdades físicas com as quais fomos abençoados agora e a liberdade espiritual que podemos receber por meio de Cristo. Em 1 Coríntios 10:1-12, o apóstolo Paulo nos dá uma severa advertência ao nos alertar contra os maus exemplos que aqueles israelitas ingratos deixaram *para nós*! Como ele declara no versículo 12: “Portanto, aquele que pensa que está de pé é melhor ter cuidado para não cair” (BLH).

Dias de gratidão

Os dias de gratidão mais importantes são desconhecidos ou rejeitados pela maioria das pessoas: As festas santas instituídas por Deus e ensinadas na Bíblia!

Deus santificou o sábado, o sétimo dia de cada semana, como um tempo sagrado de repouso, adoração e gratidão a Ele. O quarto mandamento ordena a observância do sábado. O texto de Êxodo 20:8-11 destaca Deus como nosso Criador, enquanto o de Deuteronômio 5:12-15 ressalta Deus como nosso amoroso Salvador e Libertador.

Além disso, Deus santificou e instituiu sete festas anuais! Cada uma dessas solenidades é um tempo sagrado de adoração, comunhão e gratidão ao Altíssimo, refletindo um aspecto específico

do grandioso plano divino de salvação. (Para aprofundar-se nesse tema, peça ou baixe gratuitamente nossos guias de estudo bíblico “O Sábado: O Dia do Descanso de Deus” e “As Festas Santas de Deus: O Plano de Deus Para a Humanidade”).

Certamente, devemos agradecer e louvar a Deus em nossas orações e pensamentos *todos os dias—e muitas vezes* por dia.

Quando algo bom acontecer, agradeça a Deus, porque, enfim, tudo provém dEle (Tiago 1:17). Quando surgirem problemas, agradeça a Deus por Ele estar ao seu lado, confortando-o e agindo para que tudo dê certo no fim (Romanos 8:28-31). Quando planejar fazer um passeio no parque e o dia estiver ensolarado, agradeça a Deus. E se chover, agradeça também, porque a chuva ajuda os agricultores e garante comida para todos.

Há tantos motivos para agradecer a Deus!

Agradeça a Deus por ter sido criado como um ser humano à imagem e semelhança dEle! (Gênesis 1:26-27). Nós fomos criados “de modo especial e admirável” (Salmos 139:14, NVI). Temos uma mente dotada de uma dimensão espiritual, por meio da qual somos capazes de ter um relacionamento íntimo com Deus.

Agradeça de coração a Deus pelos seus sentidos físicos! Pense em como continuamos respirando, nossos corações continuam bombeando sangue e os alimentos são digeridos sem precisarmos pensar nisso. Existem diversos *sistemas autônomos* em nosso corpo que nos mantêm vivos e saudáveis. Devemos agradecer diariamente a Deus por tudo isso.

Devemos nos alegrar por viver em uma época em que podemos desfrutar de tantos avanços incríveis da ciência, das conquistas humanas e das invenções!

Graças à tecnologia—aos computadores, à fotografia e à internet—podemos contemplar mais de perto a beleza da criação de Deus em incríveis programas sobre a natureza! Deus planejou este “planeta azul” com sabedoria e precisão, ajustando cada detalhe para que a vida fosse possível. A Terra é *única* entre todos os outros planetas por oferecer condições perfeitas para que possamos sobreviver e prosperar.

Entretanto, é um absurdo lamentável que a maioria dos documentários sobre a natureza atribua tudo isso a uma evolução cega, em vez de reconhecer a Deus—ainda que a verdade seja evidente!

Em Romanos 1:18–32 lemos sobre a “ira de Deus”, voltada contra aqueles insensatos que se recusaram a dar-Lhe glória e a serem

agradecidos—ignorando deliberadamente as evidências de um Criador em tudo o que existe e passando a adorar e servir à criação em vez do Criador. A parte final dessa passagem explica que esse modo de pensar acaba resultando em todo tipo de comportamento imoral e perverso.

A gratidão independe da resposta de Deus

Em nossas orações, não devemos condicionar nossa gratidão a uma resposta positiva de Deus. Como Deus sabe o que é melhor para cada um de nós a longo prazo, muitas vezes é uma grande bênção quando a resposta dEle a um pedido seja “não” ou “ainda não”.

Deus governa todas as coisas a partir de uma perspectiva infinitamente superior (Isaías 55:8-9), permitindo desapontamentos momentâneos para que haja um resultado melhor no futuro (novamente, Romanos 8:28). E reconhecer como Ele transforma situações difíceis em bênçãos é profundamente inspirador! Às vezes, o “ainda não” de Deus é apenas o modo de Ele provar a nossa fé antes de nos conceder o “sim”.

Lembre-se de que a principal preocupação de Deus é nos ajudar a crescer *espiritualmente* para que perseveremos até o fim da vida e recebamos o dom da vida eterna no Reino de Deus (Mateus 24:9-13). E esse propósito divino é mais importante do que todos os nossos desejos momentâneos. Agradecemos a Deus por Ele se manter focado nessa meta eterna!

A mensagem das Escrituras sobre esse assunto é clara e poderosa. Aqueles que desejam agradar a Deus precisam ter gratidão no coração, nas palavras e nas atitudes—agradecendo frequentemente às pessoas e continuamente a Deus. Todo dia deve ser um dia de gratidão! BN

APROFUNDANDO O TEMA



Uma das principais maneiras de demonstrar nossa gratidão a Deus é através da oração e do louvor por todas as Suas grandes bênçãos. Para compreender mais profundamente essa prática tão importante e outras maneiras de crescer em seu relacionamento com Deus, peça ou baixe gratuitamente nosso guia de estudo bíblico “*Ferramentas Para o Crescimento Espiritual*”. E, se deseja fortalecer sua confiança nas promessas de Deus, leia também “*Você Pode Ter Uma Fé Viva*”. Ambos disponíveis gratuitamente.

► (“A Arqueologia em Harmonia Com as Escrituras” cont. da p.13)

como muito mais antigos. Embora todos os pergaminhos datem de muito tempo depois da Bíblia ter sido originalmente escrita e compilada, uma datação mais antiga significa que eles estão mais próximos da época dos manuscritos iniciais e demonstra um alto grau de consistência na transmissão do que foi registrado.

Esse processo teve implicações muito interessantes em relação ao livro de Daniel. Muitos estudiosos acreditam que o livro foi escrito depois da época dos macabeus, no fim do século II a.C., para tentar justificar suas profecias complexas do capítulo 11, alegando que teriam sido escritas de forma fraudulenta depois que os acontecimentos já haviam ocorrido. Contudo, os pesquisadores ficaram surpresos ao descobrir que a cópia do livro encontrada nos Manuscritos do Mar Morto datava de entre 220 e 165 a.C., o

que significa que provavelmente era muito mais antiga do que o período dos macabeus—na verdade, o livro de Daniel remonta a três séculos antes.

Ao longo do tempo, as evidências têm confirmado a Bíblia como um registro confiável, não apenas histórico, mas também profético, cujas predições se realizaram em eventos subsequentes.

APROFUNDANDO O TEMA



Mais uma vez, as descobertas da arqueologia reforçam a veracidade do relato bíblico. Contudo, há muitas outras razões para confiarmos plenamente nas Escrituras. Para descobrir mais, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico grátis “*A Bíblia Merece Confiança?*”.



O Natal e a Falsa Honra a Cristo?

E se você realmente amasse alguém, você demonstraria seu amor com lembranças de um relacionamento antigo? Muitos cristãos têm desonrado Jesus procedendo dessa maneira.

por Gary Petty

Imagine uma mulher dando um presente de aniversário ao marido, mas na data errada. Pois a data escolhida por ela é o dia do aniversário de um antigo amor. E o presente é o mesmo que ela dava àquela pessoa nessa ocasião. Então, seria natural o marido duvidar da sinceridade do amor dela!

Então, se alguém o amasse de verdade e quisesse agradá-lo, não o ofenderia com lembranças de um relacionamento passado.

Mas é exatamente isso que a celebração do Natal faz com Jesus Cristo—declara honrar o Seu nome, mas usa uma data de nascimento e elementos comemorativos que outrora eram empregados para prestar culto a falsos deuses.

Por que você celebra o Natal?

Como muitas pessoas, você talvez diga que celebra o Natal para expressar amor e gratidão a Cristo. Pode ser que vá à missa da meia-noite ou a um culto na manhã de Natal. Talvez seus filhos participem de uma encenação da jornada de Maria e José a Belém. E quem sabe você tenha um presépio num cantinho

especial da sua casa ou um grande e iluminado boneco de Papai Noel enfeitando seu jardim.

Para muitas pessoas, o Natal é um tempo de convivência com amigos e familiares, marcado pela fartura de comida e pela animação das crianças abrindo pacotes de presentes em volta de uma árvore enfeitada.

Mas será que existe algo mais por trás dessa história? Examinemos outro aspecto do Natal, conforme o que foi publicado no site *witchology.com*, que se descreve como uma fonte de educação e pesquisa sobre bruxaria, *wicca*, paganismo, magia e ocultismo. Observe esse trecho sobre o Natal em seu artigo acerca do *Yule*:

“Qual é o segredo que o cristianismo tem tentado esconder de você? A verdade é que o Natal não é realmente Natal, mas um antigo festival pagão do solstício de inverno celebrado em todo o mundo desde tempos antigos pelas tribos indígenas estadunidenses, povos nórdicos, romanos e, hoje, por pagãos e bruxos modernos”.

Surpreendentemente, as informações sobre as origens do Natal divulgadas nesse e em outros sites voltados à bruxaria são verdadeiras. As celebrações natalinas têm raízes pagãs, e Jesus Cristo não nasceu em 25 de dezembro—nem mesmo perto dessa data.

Ainda assim, a maioria das pessoas reage a essas informações dizendo algo do tipo: “Reconheço que certas tradições pagãs e seculares foram incorporadas ao Natal, mas elas foram cristianizadas. Assim, decidimos utilizá-las como forma de expressar nosso amor a Jesus”.

Mas chegou o momento de encarar uma pergunta difícil, que quase ninguém quer fazer: Será que, ao celebrar o Natal, podemos estar *desonrando* Jesus?

Advertência aos cristãos de Corinto

Vamos voltar no tempo até os primeiros cristãos que viviam na antiga cidade de Corinto. Como a maioria dos portos da Antiguidade, Corinto era conhecida por seu multiculturalismo, por suas lucrativas oportunidades de negócio, diversidade religiosa e prazeres imorais. O nome da cidade até deu origem a um verbo grego que significava “fornicar”. Corinto era um grande centro econômico com cerca de meio milhão de habitantes—uma megametrópole pelos padrões da época.

A maior parte da população de Corinto era pagã. As pessoas adoravam os deuses e deusas greco-romanos ou faziam oferendas nos templos das chamadas “religiões de mistério”. Entre os templos mais grandiosos erguia-se, no alto de uma colina sobre a cidade, o templo de Afrodite, deusa do amor, que contava com mil prostitutas do templo em seu serviço.

Ao se converterem ao cristianismo, muitos gregos pagãos levaram consigo parte de seus antigos costumes. Para esses novos convertidos, era fácil reinterpretar os antigos ritos pagãos como celebrações revestidas de um novo significado cristão, em honra a Jesus Cristo.

O apóstolo Paulo escreveu a esses primeiros cristãos de Corinto: “Antes, digo que as coisas que os gentios [nações pagãs] sacrificam, as sacrificam aos demônios e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios. Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios” (1 Coríntios 10:20-21).

Pense nessas palavras de Paulo. Você, que anseia ser um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo e crê que a Bíblia é a Palavra inspirada de Deus, está disposto a seguir o caminho que as Escrituras indicam, custe o que custar?

Satanás e seus demônios não são personagens mitológicos. Eles são seres *reais*. Os demônios são anjos que se rebelaram contra Deus e, desde então, personificam tudo o que é mal. Em outra carta, Paulo escreveu que Satanás é “o deus deste século” (2 Coríntios 4:4). A conclusão de Paulo é clara: o paganismo não é algo inofensivo, pois *representa a adoração a demônios e ao falso deus deste século!*

As origens do Natal não têm nada a ver com Cristo

Vamos ler mais um trecho desse artigo do site *witchology* sobre as origens do Natal:

“Entre os oito *Sabbats* [um termo de origem bíblica utilizado aqui de forma equivocada para rituais pagãos] da bruxaria, destaca-se esse período conhecido como *Yule*, que corresponde ao grande festival anual de Saturno, a Saturnália, da Roma pagã, assim como o *Dies Natalis Solis Invicti* (Dia do Nascimento do Sol Invicto) do culto de Mitra, coincide com o *Solstício de Inverno*, um tempo sagrado no calendário pagão...”

“Qual é o segredo do Natal? Quais são os fatos que muitos cristãos preferem ignorar? Baseamos nosso calendário nele e até celebramos um milênio por sua causa, mas a verdade surpreendente é que esse evento jamais aconteceu. O nascimento de um menino de pais humildes em um estábulo em Belém, sob circunstâncias excepcionais, não aconteceu em 25 de dezembro do ano 1 d.C.” (grifo nosso).



“A verdade é que o Natal não é realmente Natal, mas um antigo festival pagão do solstício de inverno celebrado em todo o mundo desde tempos antigos pelas tribos indígenas norteamericanas, povos nórdicos, romanos e, hoje, por pagãos e bruxos modernos”.

Mais uma vez, esse artigo do site está certo. A verdade é que o Messias prometido, Jesus Cristo, nasceu de uma virgem em Belém, conforme anunciaram os profetas do Antigo Testamento. Mas, novamente, isso não aconteceu nem perto de 25 de dezembro—data que, mesmo naquela época, já correspondia a uma importante celebração pagã em várias culturas da Antiguidade.

O problema com a atual celebração do Natal é que suas origens têm pouca ou nenhuma relação com o verdadeiro Jesus Cristo. E isso não é nenhum segredo, pois uma simples consulta na internet ou em uma enciclopédia confiável revela que a árvore de Natal, o tronco de *yule*, o visco e até mesmo a data do Natal vêm de tradições pagãs, não da Bíblia.

A reação de muitas pessoas a essas informações é dizer que isso não importa, pois não usam a árvore de Natal para adorar os deuses pagãos, mas para demonstrar amor a Jesus Cristo.

Imagine uma mulher dando um presente de aniversário ao marido, mas na data errada. Pois a data escolhida por ela é o dia do aniversário de um antigo amor. É exatamente isso que a celebração do Natal faz com Jesus Cristo.



Então, vamos voltar ao que Paulo escreveu na carta aos coríntios: “Antes, digo que as coisas que os gentios [nações pagãs] sacrificam, as sacrificam aos demônios e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios. *Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios*” (1 Coríntios 10:20-21).

A Bíblia nos leva a uma pergunta desafiadora: Até que ponto estamos dispostos a participar da mesa do Senhor e também da mesa dos demônios, achando que isso não importa para Cristo?

No começo deste artigo, mencionei o caso de uma mulher que usou a data do aniversário de um ex-namorado para fazer uma festa para o marido—mesmo não sendo o aniversário dele. A atitude de fingir que é o aniversário de alguém e oferecer-lhe uma festa que remete a um errôneo relacionamento anterior não pode ser interpretada como demonstração de amor ou de respeito.

Então, por que você acha que está demonstrando amor e respeito a Jesus quando faz a mesma coisa, celebrando uma festa que veio do paganismo e fingindo que é o aniversário dEle?

Adorar a Deus em espírito e em verdade

O Evangelho de Lucas relata uma conversa entre Jesus e uma mulher samaritana em um poço na região da Samaria. Os samaritanos eram um povo singular, eles diziam adorar o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, mas rejeitavam boa parte dos ensinamentos do Antigo Testamento. Eles se recusavam a adorar no templo de Jerusalém e misturavam práticas pagãs com o culto ao Deus verdadeiro.

Mais tarde, após a morte e ressurreição de Jesus, os discípulos foram a essa região para anunciar o evangelho e encontraram um homem chamado Simão, conforme registrado em Atos 8. Ele era um mágico que dizia servir a Deus, mas usava práticas e rituais ligados à adoração de demônios. E mesmo depois de ser batizado e se apresentar como seguidor de Jesus, ele continuou com as mesmas práticas de antes.

Durante esse encontro com a mulher samaritana, Jesus revelou a ela a verdade sobre Sua identidade e declarou: “Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim O adorem” (João 4:23).

Jesus mesmo afirmou: “*Os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade*”. Reflita profundamente nessas palavras.

Uma parte importante dessa verdade é que a Bíblia ensina que não devemos adorar ou honrar a Deus da mesma forma que os povos antigos adoravam seus falsos deuses. Deus não aceita esse tipo de adoração. Assim como Ele disse ao povo de Israel, antes de entrarem na Terra Prometida:

“Quando o SENHOR, Teu Deus, desarraigar de diante de ti as nações, aonde vais a possuí-las, e as possuíres e habitares na sua terra, guarda-te que te não enlaces após elas, depois que forem destruídas diante de ti; e que não perguntes acerca dos seus deuses, dizendo: Assim como serviram estas nações os seus deuses, do mesmo modo também farei eu. *Assim não farás* ao SENHOR, Teu Deus, porque tudo o que é abominável ao SENHOR e que Ele aborrece fizeram eles a seus deuses... *Tudo o que Eu te ordeno observarás; nada lhe acrescentarás nem diminuirás*” (Deuteronômio 12:29–32).

Será que não chegou o momento de você refletir sobre a legitimidade de um cristianismo misturado com práticas pagãs? Não está na hora de parar de envolver Jesus nas tradições herdadas da antiga Saturnália pagã, do culto a Mitra e dos deuses da antiga Escandinávia, e passar adorá-Lo, junto com o Pai, *em espírito e em verdade*?

Certamente não é uma tarefa simples reavaliar crenças e práticas que foram aceitas durante toda a vida. Mas precisamos nos perguntar se Deus deseja algo diferente no seu relacionamento com Ele.

Deus está chamando você para adorá-Lo em espírito e em verdade. Vamos deixar de lado os costumes pagãos e adorar o grande Deus e Seu Filho, Jesus Cristo, da forma como Eles mesmos nos ensinam nas Escrituras! **BN**

APROFUNDANDO O TEMA



O que leva a ser humano a acreditar em algo? E o que está por trás das atitudes e escolhas das pessoas? Por que alguns de nossos feriados religiosos mais populares têm origens pagãs? Você está disposto a encarar a verdade e descobrir as respostas? Peça ou baixe gratuitamente nosso guia de estudo bíblico “*Feriados Religiosos Ou Dias Santos: Será Que Importa Quais Dias Observamos?*”.

Entre Versos e Propósitos

Vamos retomar o foco em seguir em frente e cumprir o papel que temos entre tantas pessoas, algumas anônimas, mas fiéis, na missão que Deus colocou diante de nós em Seu grande plano.

por Robin Webber

Os leitores habituais desta coluna talvez se lembrem de que, no ano passado, abordei uma reflexão pessoal do poeta e ensaísta estadunidense Walt Whitman. Há mais de 150 anos, pouco antes da Guerra Civil Americana, ele captou de forma precisa o drama humano em busca de uma existência significativa. Esse texto foi escrito em um período de grande mudanças sociais e tecnológicas, quando a Revolução Industrial estava mudando radicalmente a vida cotidiana, o transporte ferroviário se consolidava, as cidades do leste estadunidense se expandiam vertiginosamente e as fábricas operavam em ritmo frenético.

Ele compôs o poema “Ó Eu! Ó Vida!” e explorar a silenciosa desesperança e a sincera luta que existiam dentro dele sobre qual poderia ser o propósito da vida—não apenas para si mesmo, mas também para os que viriam depois.

Ó eu! Ó vida! Destas perguntas que se recorrem,
Dos trens feitos por incrédulos, das cidades cheias de tolices,
Do costume de censurar a mim mesmo constantemente, (quem é mais tolo do que eu, e quem é mais desesperançoso?).

Dos olhos que inutilmente suplicam pela luz, daquilo que significa às coisas, do esforço sempre renovado,

Dos insignificantes resultados das coisas, das pesadas e sórdidas multidões que vejo ao meu redor,

Dos vazios e inúteis anos que sobram, com o que sobrou de mim entrelaçado,

A pergunta, Ó eu! Tão triste, aparece—O que há de bom em tudo isso, Ó eu, Ó vida?

Resposta.

Que você está aqui—que a vida existe e perdura,

Que a poderosa peça teatral continua, e que você pode contribuir com um verso.

O rei Davi havia refletido de maneira semelhante cerca de 2.800 anos antes. Impressionado com a imensidão do céu iluminado acima de si, ele escreveu: “Que é o homem, para que com ele Te importes? E o filho do homem, para que com ele Te preocupes?” (Salmos 8:4, NVI).

O descendente dele, nosso Salvador, veio a um mundo cansado, frustrado e sem esperança trazendo a resposta definitiva: “Eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância” (João 10:10). Ele ainda convida todos os que ouvem Sua voz a segui-Lo e tornar-se Seus discípulos (Mateus 4:19). E assim, cada um também pode “contribuir com um verso”, enquanto a sublime mensagem do evangelho continua a se revelar através dos séculos.

O lugar de cada um no plano de Deus

Ainda que a luz do propósito divino brilhe em nossos corações, há momentos em que nos perguntamos: Onde me encaixo nisso tudo? Será que alguém se importa com minha existência? Alguém sabe quem eu sou ou o quanto eu poderia fazer diferença na vida dos outros? Quando observamos os grandes personagens das Escrituras, como Moisés, Davi, Rute, Ester, Pedro e Paulo, talvez nos sintamos pequenos e sussurremos: “Qual a minha importância? Meu nome é relevante para alguém? Como eu poderia sequer começar contribuindo com um verso?”. Perguntas e dúvidas como essas precisam ser enfrentadas, aqui e agora, para que possamos seguir em frente.

Todos nós temos um papel importante a desempenhar. Como mencionei num artigo anterior, Shakespeare, em sua peça *Como Gostais*, escreveu: “O mundo inteiro é um palco, e todos os homens e mulheres, apenas atores. Eles saem de cena e entram em cena, e cada homem a seu tempo representa muitos papéis”.

Embora admiremos os “grandes nomes” que Deus levantou no passado, raramente pensamos nas muitas pessoas anônimas nas Escrituras que também responderam ao chamado de Deus e cumpriram o Seu propósito.

Devemos viver cada dia com a certeza de que Deus selou com o Seu nome cada um dos que fazem parte de Sua aliança. E como observei anteriormente, Deus ordenou a Moisés a respeito da bênção sacerdotal sobre o povo: “Assim, porão o Meu nome sobre os filhos de Israel, e Eu os abençoarei” (Números 6:27).

Além disso, o Evangelho de João nos lembra que Jesus, o Grande Pastor, “chama pelo nome às Suas ovelhas e as traz para fora” (João 10:3). Em Seus últimos momentos como ser humano, Jesus orou: “E Eu já não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo [ontem e hoje], e Eu vou para Ti. Pai santo, guarda em Teu nome aqueles que Me deste, para que sejam um, assim como nós” (João 17:11). Que cada um de nós também possa “contribuir com um verso” nessa grande história que Deus está escrevendo!

Em resumo, Deus sabe quem somos, onde estamos e o que fazemos para servi-Lo, enquanto lidamos com pessoas, tarefas e oportunidades que cruzam nosso caminho diariamente. A verdade é que, às vezes, os discípulos de Cristo se desviam do caminho (Pedro é exemplo disso), mas Deus jamais perde o foco nem o amor por nós. Jesus deixou isso bem claro ao dizer que nenhum pardal “cai por terra sem o consentimento do Pai” e que nós temos muito mais valor do que os pardais (Mateus 10:29, 31, ARA). Devemos permanecer firmemente ancorados nessa verdade enquanto seguimos obedecendo ao chamado de seguir a Jesus (João 21:19).

O chamado dos anônimos notáveis

Embora admiremos alguns dos “grandes nomes” que Deus utilizou no passado, você já parou para pensar nas muitas pessoas anônimas mencionadas nas Escrituras que também “contribuíram com um verso” para a glória divina, respondendo ao chamado e servindo ao propósito de Deus?

Você sabe o nome do rapaz de João 6:9 que ofereceu seu almoço de pães e peixes a Jesus, tornando possível o milagre da multiplicação para alimentar cinco mil pessoas? Ou o nome da mulher que padecia de um fluxo de sangue e que, movida pela fé, tocou o manto de Jesus e foi curada, em Lucas 8:43–48? Ou ainda, o nome do único leproso, entre os dez curados, que voltou para agradecer a Jesus, em Lucas 17:11–19? E o nome do piedoso centurião gentio, que intercedeu pelo seu servo e de quem Jesus declarou em Lucas 7:9: “Digo-vos que nem ainda em Israel tenho achado tanta fé”?

Vamos continuar refletindo sobre esses “anônimos da fé”. Você sabe o nome do ladrão arrependido na cruz que, em Lucas

23:39–43, reconheceu a inocência de Jesus enquanto enfrentavam a morte juntos? E o nome dos cristãos na Itália que, mesmo correndo perigo, foram ao encontro do apóstolo Paulo para animá-lo enquanto ele seguia para o julgamento em Roma, conforme Atos 28:12–15?

Minha intenção é mostrar que todas essas pessoas anônimas aproveitaram o momento que lhes foi concedido e “contribuíram com um verso de encorajamento” para a grandiosa e ininterrupta história do Reino de Deus. O que todas elas tinham em comum? A identidade de cada uma delas passaria a estar alicerçada firmemente em Cristo.

Vivemos momentos assim todos os dias, quando pedimos em oração ao nosso Pai Celestial que entre em nossa vida e nos ajude a seguir os passos de Jesus para que aprendamos a agir como Ele diante dos desafios da vida. Ainda que nosso desafio não aconteça no monte Sinai (Êxodo 3), nem ao caminhar pelo “vale da sombra da morte” com uma funda e cinco pedras (1 Samuel 17), nem diante dos filósofos do Areópago em Atenas (Atos 17), este é o tempo de respondermos ao chamado de Deus e contribuirmos com um verso, que Ele escreveu no céu para nós, manifestando o amor e a sabedoria de Cristo em tudo o que fazemos.

Deixe-se envolver pela graça de Deus!

Permita-me concluir suplicando a você que “levante-se do sofá do lamento e da frustração” e deixe de apenas ver a vida passar. Em vez disso, confie na verdade de que Deus deseja realizar Sua obra em você e em todos nós, enquanto caminhamos diariamente sobre o palco da vida que está diante de nós. Jamais se deixe vencer pelos desafios que surgem em sua vida. Em vez disso, permita que a graça divina toque o seu coração e o ajude a enxergar as oportunidades que estão à sua frente para que possa contribuir com um verso no tempo de Deus, do jeito de Deus e para a glória de Deus.

Lembre-se que Efésios 2:8–10 diz que Deus escolheu habitar em nós e realizar uma obra de amor dentro do nosso coração, para que esse mesmo amor alcance e transforme a vida de outras pessoas. Vamos ler essa passagem e refletir juntos: “Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie. Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que nós as praticássemos” (NVI). Então é para isso que estamos neste mundo, enquanto somos guiados pela sabedoria de Deus e fortalecidos pela graça de Cristo.

Até a próxima! E nunca subestime Deus nem o que Ele pode fazer através de você. Lembre-se que o importante não é o tamanho da tarefa ou da oportunidade, mas o tamanho do seu coração para acolher Deus em sua vida para viver cada momento com fé! BN

APROFUNDANDO O TEMA



Deus quer que entreguemos nossa vida aos Seus propósitos para contribuir com o grande plano que Ele está realizando através de cada um de nós. Mas por onde começar? E como continuar nessa jornada? Para aprender mais, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico grátis “Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão”.



O Girassol Desafia a Teoria da Evolução

por Mario Seiglie

Poucas coisas na vida me impressionaram tanto quanto observar um campo de belos e radiantes girassóis voltados para o sol. É como se obedecessem a um comando silencioso, erguendo-se juntos em direção ao alto.

Você talvez nunca tenha parado para pensar como isso acontece, mas é algo que chega a parecer um milagre. Na verdade, essa simples planta representa um grande desafio ao que Charles Darwin acreditava que a evolução poderia explicar.

Darwin disse: “Se fosse possível demonstrar a existência de qualquer órgão complexo que não pudesse ter se originado por meio de múltiplas e sucessivas pequenas modificações, minha teoria cairia por terra. Mas nunca encontrei um caso assim” (*A Origem das Espécies*, edição Mentor, 1958, p. 171).

Apesar de ele ter afirmado que não encontrou nenhum exemplo, nós podemos ver um nas estruturas do girassol. Essa planta apresenta características que não parecem resultar de um processo evolutivo gradual e sucessivo. Examinemos três exemplos.

As Espirais de Fibonacci

Primeiro, vejamos como as sementes do girassol são dispostas. Elas se formam a partir dos órgãos reprodutivos da planta, conhecidos como flósculos do disco.

No centro da flor, as sementes se organizam em uma bela espiral. Surpreendentemente, esse arranjo segue um padrão matemático conhecido como sequência de Fibonacci, formulada em 1202 pelo matemático italiano Leonardo Fibonacci. Essa sequência é composta por números em que cada termo é a soma dos dois anteriores: 0, 1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, 21, e assim por diante. No disco

do girassol, isso significa que cada semente está posicionada em um ângulo que os cientistas chamam de “ângulo dourado”, ou seja, o ângulo que permite encaixar o maior número possível de sementes no menor espaço possível.

Como explica o Instituto de Biomimética dos Estados Unidos: “A disposição das sementes em espirais de Fibonacci permite o máximo de sementes em uma cabeça de girassol, comprimidas uniformemente e sem aglomeração no centro ou ‘espaços vazios’ nas bordas. A sequência de Fibonacci funciona perfeitamente para o girassol devido a uma característica fundamental: o crescimento contínuo. Em uma cabeça de girassol, novas sementes são constantemente formadas no centro, enquanto as existentes são deslocadas para a periferia. Essa sequência garante um crescimento indefinido. Ao seguir a sequência de Fibonacci, o girassol garante que seu crescimento ocorra de maneira constante e equilibrada. Assim, conforme a cabeça da flor cresce, as sementes ficam sempre dispostas de forma uniforme e com a máxima compactação” (“*Helianthus Sunflower*”, *Encyclopedia of Life* [“O girassol”, Enciclopédia da vida], 2012).

Cabe perguntar aos defensores da evolução darwinista como é possível que o girassol tenha adotado a fórmula matemática de Fibonacci para armazenar suas sementes com tanta eficiência e qual mecanismo evolutivo gradual, composto por pequenas etapas sucessivas, poderia explicar esse padrão. Como esperado, os evolucionistas ainda não foram capazes de apresentar um processo que explique a complexidade desse maravilhoso *design*.

Será mesmo que o girassol desenvolveu por conta própria a habilidade de um matemático para organizar suas sementes com

tamanha precisão? Como algo tão perfeito poderia surgir apenas pelos processos de mutação e seleção natural?

Por outro lado, não faria mais sentido concluir que o girassol foi cuidadosamente projetado por um Grande Matemático, que incluiu essa fórmula perfeita em sua criação?

Como está escrito em Romanos 1:20: “Desde que Deus criou o mundo, as suas qualidades invisíveis, isto é, o seu poder eterno e a sua natureza divina, têm sido vistas claramente. Os seres humanos podem ver tudo isso nas coisas que Deus tem feito e, portanto, eles não têm desculpa nenhuma” (BLH).

Os Movimentos Fascinantes do Girassol

O Salmo 19:1 nos diz: “Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos”. E o girassol está em perfeita sintonia com os céus. Uma de suas habilidades mais impressionantes é a maneira como consegue seguir o sol através do céu durante a maior parte de sua existência. Esse fenômeno é conhecido como heliotropismo, ou seja, o movimento que permite uma planta seguir o trajeto do sol.

Como é que o girassol consegue fazer isso? Incrivelmente, porque possui um sistema hidráulico orgânico, chamado pulvino, que ajusta a pressão da água na base do caule de acordo com o ângulo da luz solar. Assim, durante o dia, o caule do girassol utiliza as suas células motoras para alongar o lado mais afastado do sol, fazendo com que as folhas e os botões florais se inclinem em direção à luz solar, terminando o dia orientados para o oeste.

Durante o período noturno, ocorre o alongamento do lado oposto do caule, o que reposiciona as folhas e os botões florais em direção ao leste, permitindo que estejam voltados para o sol ao nascer do dia. Como as folhas e flores novas fazem fotossíntese constantemente, o movimento do heliotropismo ajuda a receber até 15% mais luz do sol do que se elas ficassem sempre na mesma direção. Quando as sementes amadurecem e ficam pesadas, o girassol para de se mover e fica voltado para o leste.

Mais uma vez, como um sistema hidráulico tão complexo, que utiliza células motoras, poderia ter evoluído gradualmente? Se a pressão hídrica não fosse ajustada precisamente na base do caule, ou se o mecanismo de rotação controlado pelas células motoras não estivesse devidamente calibrado, a planta não obteria qualquer vantagem funcional desse processo. Ainda assim, todos esses mecanismos precisariam estar completamente formados e integrados desde a primeira geração para funcionarem corretamente. Nenhum processo evolutivo gradual poderia produzir esse resultado.

Os Fotorreceptores Móveis

O girassol consegue se virar para o sol porque tem sensores de luz muito sensíveis que determinam não apenas a direção do movimento do sol no céu, mas também a hora do dia e a estação do ano. Esses sensores são tão precisos que conseguem distinguir a luz do sol das sombras, transmitindo à planta os sinais adequados para orientar corretamente seu movimento.



Esses fotorreceptores nos órgãos da planta também conseguem determinar a duração do dia, a quantidade de luz disponível e a direção da radiação incidente. No interior desse sistema complexo há um relógio molecular que se ajusta automaticamente ao movimento do sol e registra a hora do dia e a estação do ano. Essa é a razão pela qual os girassóis não se confundem ao se moverem durante o dia ou a noite.

Além disso, o girassol possui a capacidade de detectar a qualidade da luz incidente e regular sua produtividade conforme essa variação luminosa. Em condições de baixa luminosidade, a planta aumenta a síntese de pigmentos fotossintéticos, melhorando a captação de energia luminosa. Por outro lado, se a intensidade luminosa for muito alta e os níveis de radiação ultravioleta nociva se elevarem, a planta é capaz de sintetizar

uma quantidade maior de pigmentos protetores que funcionam como um filtro solar biológico.

Você acredita que todas essas características poderiam simplesmente ter evoluído por conta própria? Ou reconhece que foram criadas por um Arquiteto Todo-Poderoso e Onipotente?

Os Benefícios do Girassol Para a Humanidade

O simpático girassol tem ainda mais qualidades admiráveis. Além de seu intrincado arranjo de sementes e de sua habilidade de acompanhar o sol, ele possui outros atributos extraordinários que trazem benefícios aos seres humanos.

O girassol é uma das espécies vegetais de maior relevância econômica para o ser humano, sendo capaz de fornecer sementes comestíveis, óleo de cozinha saudável, ração animal, papel, látex e purificação ambiental.

As sementes de girassol têm a capacidade de extrair do solo elementos tóxicos como chumbo, arsênio e urânio. Após a explosão da usina nuclear de Chernobyl, em 1986, os girassóis foram utilizados para remover o cézio-137 e o estrôncio-90 de um lago próximo ao local do desastre. Uma iniciativa semelhante foi realizada no Japão em 2011, após o acidente nuclear de Fukushima Daiichi, empregando girassóis para auxiliar na descontaminação ambiental.

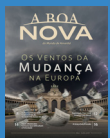
Jesus Cristo declarou que as flores do campo são um testemunho visível do cuidado e da providência divina, lembrando-nos de que a atenção de Deus por Seus filhos é incomparavelmente maior (Mateus 6:28–30; Lucas 12:26–28).

Portanto, vamos dar graças e glória a Deus, que com grande inteligência e amor criou o girassol incrivelmente complexo e produtivo para nos beneficiar e nos mostrar Sua majestade e Seu supremo cuidado por nós! **BN**

APROFUNDANDO O TEMA



A vida na Terra surgiu de uma combinação aleatória de átomos e adaptação gradual ou é o resultado de um projeto intencional? Essa é uma questão fundamental e há muitas evidências disponíveis. Para se aprofundar nesse tema, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico grátis “*Criação Ou Evolução: Será Que Realmente Importa Em Que Você Acredita?*”.



A Misteriosa Marca da Besta

Em nossa edição de julho-agosto de 2025, abordamos um dos temas mais intrigantes da Bíblia: A marca da Besta descrita no livro Apocalipse, sua possível presença no mundo atual e a maneira de evitar recebê-la no futuro.

Antes eu pensava que a marca da Besta seria um modelo de governo eclesiástico moldado à semelhança do Império Romano. Após a leitura desses artigos sobre o tema, concluí que se trata de um sistema religioso corrompido que se opõe a Deus e deturpa a Sua verdade. Em certo sentido, minha convicção baseada nas Escrituras indica que essa marca já existe hoje, pois a grande maioria da sociedade segue uma religião falsa ou simplesmente não acredita em Deus. Em Deuteronômio 6:8, as faixas na testa indicam as crenças, e as mãos representam as ações. O verdadeiro povo de Deus é identificado por aqueles que guardam o sábado do sétimo dia e as festas santas. Portanto, evitar essa marca denota obedecer aos mandamentos de Deus, ter comunhão com os verdadeiros crentes, guardar os sábados e as festas santas, perseverar em oração, entre outras práticas.

Contudo, essa edição da revista retrata a marca da Besta de maneira um tanto ambígua, mesclando conceitos de religião imposta, controle econômico e avanços tecnológicos, mas sem apresentar uma afirmação sólida e espiritualmente fundamentada. A explicação se concentra demais em coisas externas e no futuro, em vez de reconhecer a marca como uma condição espiritual atual, resultado de uma escolha voluntária de seguir o erro. Segundo as Escrituras e minha convicção pessoal, essa marca é uma decisão consciente de participar da adoração falsa, um sinal de desvio espiritual visível nas ações e nas crenças, algo que as pessoas recebem agora quando desobedecem à lei de Deus.

Comentário em nosso site

Resposta do autor, Tom Robinson: É importante esclarecer que a marca da Besta não se refere à igreja falsa estruturada à semelhança do Império Romano. Essa descrição corresponde à imagem da Besta. A marca da Besta é o ato de seguir, em pensamento e conduta, o falso sistema religioso romano e babilônico que rejeita a autoridade de Deus. E isso se manifesta de forma mais clara na prática de guardar dias de adoração pagãos em vez dos sábados de Deus, embora seu sentido seja mais abrangente, envolvendo qualquer desvio ou transigência em relação às leis divinas para se alinhar a esse sistema falso. Em outras palavras, trata-se de obedecer a um sistema religioso falso em vez de obedecer a Deus.

Sobre a questão de a marca da besta já existir, é evidente que o mundo oferece hoje a opção de seguir falsos sistemas religiosos e valores pagãos em vez de obedecer aos mandamentos de Deus. Mas o que ainda não está acontecendo é a imposição descrita em Apocalipse 13, onde se afirma que um falso poder religioso fará com que todos recebam sua marca, ou seja, os obrigará a aceitá-la. Essa coerção virá por meio de restrições de compra e venda e até pela exigência de submissão à imagem da Besta, a autoridade religiosa falsa, ou então pela ameaça de morte. Como o artigo explica, esse tipo de imposição não é restrita ao período do fim

dos tempos. Entretanto, a plenitude dessa repressão ainda se cumprirá no futuro, embora versões menores tenham aparecido ao longo dos séculos e outras possam surgir antes da fase final dos eventos proféticos.

Eu não vejo nenhuma ambiguidade na mensagem dos artigos, pois fui claro ao afirmar que devemos obedecer a Deus e sair da Babilônia agora. Porém, a questão da imposição não pode ser omitida na explicação deste tema, por ser elemento central na compreensão da profecia sobre a marca da Besta em Apocalipse. Espero que todos nós possamos permanecer firmes quando essa perseguição aumentar.

Meus parabéns à equipe responsável pelas capas da revista, que são muito chamativas e impactantes. O trabalho de vocês é realmente de alto nível. Eu gostaria muito que vocês disponibilizassem pôsteres delas para os leitores interessados. Eu gosto muito da arte delas, mas não queria estragar minha revista para poder colocar essas capas em minha parede.

Por contato telefônico

Estou relendo o artigo sobre a marca da Besta e agradeço por ter esclarecido esse tema de forma tão clara e compreensível. Como membro da Igreja de Deus por 76 anos, continuo estudando a Bíblia e me esforçando para reconhecer meus pecados e afastá-los da minha vida. E sei que ainda restam alguns. Ademais, dou graças a Deus por ainda poder compreender e expressar o Seu amor ágape em minha convivência com todos. Com muito amor em Cristo, eu agradeço mais uma vez.

Leitor dos Estados Unidos

Leitores em busca de uma congregação local

Estou compreendendo que não basta apenas encontrar uma congregação de verdadeiros seguidores que observam o sábado e as festas santas, mas que também preciso ser batizado por um servo fiel de Deus para que o Espírito Santo venha habitar em mim. Há algum tempo venho pedindo a Deus que me mostre o caminho.

Comentário em nosso site

Agradecemos pelo seu desejo de se reunir conosco para adoração e aprendizado da Bíblia! Nosso propósito é oferecer recursos que ajudem as pessoas a crescer espiritualmente, aproximando-se de Deus e desenvolvendo a mente de Cristo. Nossas congregações existem para apoiar esse propósito, unindo fiéis que se fortalecem e se inspiram mutuamente nessa mesma jornada de fé. Temos congregações em várias partes do mundo. Acesse nosso site www.revistaboanova.org para encontrar a mais próxima de você. Ficaremos muito felizes em ter notícias suas outra vez!

P: Por que vocês ensinam que as pessoas não vão conscientemente para o céu ou para o inferno ao morrer, se a Bíblia ensina o contrário?

R: A Bíblia não ensina isso, como muitos pensam. Embora a crença de que as pessoas permanecem conscientes e vão logo para o céu ou para o inferno ao morrer esteja profundamente enraizada em muitas tradições religiosas, uma leitura cuidadosa da Bíblia mostra algo diferente, ou seja, uma visão mais harmoniosa e repleta de esperança sobre o plano de Deus para a humanidade. Além disso, ela revela que os mortos não estão conscientes em uma vida pós-morte, mas estão em um estado comparado a um “sono”, aguardando uma futura ressurreição, quando serão julgados e receberão sua recompensa ou punição (Jó 14:12-15; Daniel 12:2-3; João 5:28-29).

A Bíblia explica claramente que a morte é um estado de inconsciência. Em Eclesiastes 9:5 lemos: “Os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma” (grifo nosso). E o versículo 10 completa: “Na sepultura, para onde tu vais, não há obra nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma” (ACF). Assim, a morte é uma cessação total da existência consciente. Os mortos não estão vivos nem conscientes no céu ou no inferno ou em qualquer outro lugar, eles simplesmente estão mortos.

Esse fato é reforçado pela maneira como Jesus e os apóstolos se referem à morte. Quando Lázaro morreu, Jesus disse claramente: “Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono” (João 11:11). Mas Seus discípulos entenderam mal, pensando que Ele falava apenas de um descanso físico. Então Jesus esclareceu: “Lázaro está morto” (versículo 14). A analogia entre a morte e o sono é recorrente nas Escrituras, especialmente nas epístolas de Paulo. Em 1 Tessalonicenses 4:14 ele menciona “os que em Jesus dormem”, e em 1 Coríntios 15 ele repete diversas vezes a expressão “os que dormiram” para se referir aos mortos. Assim como alguém que dorme está inconsciente e alheio à passagem do tempo, o mesmo ocorre com a morte.

Além disso, João 3:13 declara: “Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do Homem, que está no céu”. Pelo menos a última parte desse versículo foi escrita por João depois que Jesus retornou ao céu. Se os seres humanos fossem para o céu ao morrer, essa afirmação seria falsa. Até mesmo o rei Davi, “um homem segundo o coração de Deus”, morreu e foi sepultado, pois as Escrituras dizem claramente que “Davi não subiu aos céus” (Atos 2:29, 34). Em Hebreus 11, o autor destaca a fé de inúmeros homens e mulheres justos do passado, mas conclui afirmando: “E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa” (Hebreus 11:39). Eles aguardam uma ressurreição futura.

A ressurreição é fundamental para a esperança bíblica da vida eterna. A Bíblia ensina de forma clara e constante que os mortos ressuscitarão quando Jesus Cristo voltar. Em 1 Coríntios 15, chamado de “o capítulo da ressurreição”, Paulo diz que Cristo é “as primícias dos que dormem” e que “assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo” (versículos

20-22). Os mortos não são vivificados imediatamente após a morte, mas ressuscitarão no futuro. Paulo enfatiza que essa ressurreição ocorrerá na vinda de Cristo (versículo 23). Nesse momento, e não antes, os fiéis receberão a imortalidade prometida.

A Bíblia também mostra que o julgamento dos ímpios não acontece logo após a morte. Apocalipse 20 descreve um tempo futuro em que os mortos ressuscitarão e serão julgados “segundo as suas obras” (versículo 12). Aqueles cujos nomes não estão escritos no livro da vida serão lançados no lago de fogo, denominado “a segunda morte” (versículo 14). Isso significa que o castigo dos ímpios não é um tormento eterno consciente que começa com a morte, mas a destruição total após um julgamento vindouro. Malaquias 4:1-3 diz: “Porque eis que aquele dia vem ardendo como forno... [em que] todos os que cometem impiedade serão como palha... se farão

cinza debaixo das plantas de vossos pés”.

Alguns usam as palavras de Jesus ao ladrão na cruz, registradas em Lucas 23:43—traduzida na versão Almeida Revista e Corrigida “Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso”—como prova de que há uma recompensa imediata após a morte. Contudo, os manuscritos gregos originais não possuíam pontuação, e não há nenhuma palavra no texto que corresponda à conjunção “que” encontrada na versão em português deste versículo. Então, a tradução correta é: “Em verdade te digo hoje, estarás comigo no Paraíso”. A maioria dos tradutores da Bíblia, partindo do pressuposto de que Jesus estava prometendo ao criminoso entrada imediata no céu, alterou o significado de Suas palavras. Ademais, Jesus não ascendeu

ao céu naquele mesmo dia, mas permaneceu na sepultura por três dias (Mateus 12:40) e, após ressuscitar dos mortos, disse a Maria Madalena: “Ainda não subi para meu Pai” (João 20:17). Jesus não foi para o paraíso no dia em que morreu, e tampouco o ladrão.

Outras passagens frequentemente usadas para apoiar a ideia de uma vida imediata após a morte também devem ser compreendidas à luz do que o restante da Bíblia ensina sobre isso.

Enfim, o ensinamento de que os mortos vão imediatamente para o céu ou para o inferno não é compatível com o testemunho integral das Escrituras. O ensinamento bíblico apresenta a morte como uma inconsciência temporária e a ressurreição futura como o momento em que se cumpre o destino humano. A verdade é que os mortos não se alegram nem sofrem em uma vida desencarnada após a morte em lugar algum, mas permanecem completamente inconscientes, aguardando o cumprimento do plano de salvação de Deus através de Jesus Cristo. Essa é a verdadeira esperança que a Bíblia oferece, ou seja, uma ressurreição para a vida na era vindoura.

APROFUNDANDO O TEMA



A Palavra de Deus revela a verdade acerca do estado dos mortos e sobre as ideias populares de recompensa e castigo após a morte. Para saber mais, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico grátis “O Céu e o Inferno: O que Realmente Ensina a Bíblia?”.

Deixe seu passado para trás e comece uma nova vida.

Descubra o que a Bíblia ensina sobre a conversão!

Ela não é um ato isolado, mas uma jornada transformadora.

Começando com o chamado de Deus ao arrependimento, passando pelo batismo e recebimento do Espírito Santo, até o retorno de Cristo e o dom da vida eterna.

Entenda o sublime processo de transformação da vida mortal em existência eterna e imortal!



Peça seu exemplar GRÁTIS de
"Transformando A Sua Vida:
O Processo de Conversão" ou leia online
em portugues.ucg.org/estudos



FAÇA UMA DOAÇÃO

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos auditorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)

Agência: 3540

Operação: 003

Conta Corrente: 1877-4

CNPJ/PIX: 19.443.682/0001-35

Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil

